

## Avaliações de Cultivares de Algodão no Cerrado da Bahia - Safra 2018/19<sup>1</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

No cerrado da Bahia, foram cultivados 318.828 hectares com a cultura do algodoeiro na safra 2018/19, tendo sido plantadas vinte e oito cultivares oriundas de diferentes empresas obtentoras de germoplasma; sendo que destas, oito cultivares ocuparam aproximadamente 80% da área plantada. Quatro cultivares apresentaram expansão em área plantada (TMG 44 B2RF, FM 985 GLTP, DP 1746 B2RF, IMA 5801 B2RF); três cultivares estão com áreas estabilizadas (TMG 81 WS, FM 944 GL, TMG 47 B2RF) e quatro cultivares estão com redução de área plantada (FM 975 WS, DP 1536 B2RF, DP 555 BGRR, TMG 42 WS), estas últimas por se encontrarem em processo de substituição. Este processo de incorporação e substituição de cultivares vem sendo efetuado através de avaliações técnicas e econômicas, de modo que seja procedida com efeitos positivos diretos na produtividade e na qualidade das fibras comercializadas. Contudo, a cada safra o programa de melhoramento das empresas obtentoras de cultivares, tem disponibilizado novas opções de cultivares com diferentes tecnologias transgênicas; esses novos lançamentos precisam ser avaliados para incorporação aos sistemas de produção em uso.

Com a finalidade de oferecer informações detalhadas e reduzir tais problemas, a ABAPA e a Fundação Bahia vêm realizando avaliações de modo compartilhado, envolvendo pesquisadores, consultores, representantes dos obtentores, produtores e gerentes das fazendas. Tais avaliações tem o objetivo de identificar as melhores cultivares de algodão para cada região produtora

da Bahia, de modo a minimizar riscos e incertezas.

### 2. METODOLOGIA

Na safra 2018/19 foram conduzidas sete unidades demonstrativas – UD's, constituídas por parcelões com cultivares de algodão disponíveis no mercado, bem como os possíveis novos lançamentos. Utilizando recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão-IBA, as atividades foram realizadas através da parceria entre ABA-PA, Fundação Bahia, Embrapa Algodão, Consultorias Agrônomicas (Ide, Círculo Verde e Cotton), além das empresas obtentoras que forneceram as sementes para plantio (BASF, Deltapine/J&H, TMG/CiaSeeds, IMA-MT e EMBRAPA). As UD's foram conduzidas nas fazendas Rio de Janeiro, São Francisco, Savana e Warpol (Estação Experimental da Ide Consultoria) em condição de cultivo de sequeiro; e nas fazendas Araucária, Centro de Tecnologia do Oeste-CPTO e FT3 (Estação Experimental da Círculo Verde Consultoria), com utilização de irrigação complementar sob pivô central. As datas de semeadura ocorreram durante os dias: 23 novembro (Faz. São Francisco), 28 novembro (Faz. Rio de Janeiro), 03 dezembro (Faz. Warpol), 07 dezembro (Faz. Serrana), 12 dezembro (CPTO), 17 dezembro (Faz. FT3) e 07 fevereiro (Faz. Araucária). Em cada UD foram realizadas visitas mensais pelos responsáveis do projeto, além de cinco avaliações com participação das empresas de germoplasma, consultores,

#### Autores

**Eleusio Curvelo Freire<sup>1,2</sup>**  
Eng. Agr. Cotton Consultoria

**Murilo Barros Pedrosa<sup>1,2</sup>**  
Pesquisador Fundação Bahia

**Milton Akio Ide<sup>1</sup>**  
Eng. Agr. Ide Consultoria

**Marcio Pereira Ribeiro<sup>1</sup>**  
Eng. Agr. Ide Consultoria

**Pedro Brugnera<sup>1</sup>**  
Eng. Agr. Consultoria Círculo Verde

**Celito E. Breda<sup>1</sup>**  
Eng. Agr. Consultoria Círculo Verde

**Mônica C. Martins<sup>1</sup>**  
Eng. Agr. Consultoria Círculo Verde

**Marcondes Ferraz<sup>1</sup>**  
Eng. Agr. Consultoria Círculo Verde

**Fabiano José Perina<sup>1</sup>**  
Pesquisador Embrapa Algodão

**Camilo de Leis Morello<sup>1</sup>**  
Pesquisador Embrapa Algodão

**João Luis da Silva Filho<sup>1</sup>**  
Pesquisador Embrapa Algodão

**Sergio Alberto Brentano<sup>2</sup>**  
Laboratório de Fibras Abapa

**Renato Possato Ortega<sup>2</sup>**  
Laboratório de Fibras Abapa

**Antônio Carlos S. Araújo<sup>2</sup>**  
Eng. Agr. Abapa

agrônomos, gerentes de fazendas e produtores. As primeiras avaliações, em todas as UD's, foram realizadas nos meses de fevereiro a abril, com equipes formadas por 2 a 8 participantes. Já nas terceiras, quarta e quinta avaliações, também em todas as UD's, foram formadas equipes que variaram de 2 a 4 avaliadores. Em todas as avaliações, as equipes da Cotton Consultoria, Fundação Bahia e Embrapa Algodão estiveram presentes. Em todas as visitas foram utilizadas fichas para avaliação individual, sendo mensuradas características conforme estágio de desenvolvimento da cultura e dos problemas fitossanitários verificados no local. Após consolidação, os resultados médios preliminares foram apresentados em duas visitas técnicas, sendo: 1ª – na fase de frutificação, nas fazendas Rio de Janeiro e Warpol; 2ª - na fase de pré-colheita, nas fazendas São Francisco e Warpol. Tais visitas foram realizadas, respectivamente, nos meses de maio e julho, com a presença de produtores, representantes das empresas obtentoras, consultorias, agrônomos, representantes da ABAPA e gerentes de fazenda.

As características avaliadas variaram em função do local e época de plantio incluindo: resistência a doenças (ramularia, mancha alvo, viroses, complexo fusarium + nematoides), porte, ciclo, cavitação, aderência, acamamento e apodrecimento de maçãs. Para estas características foram atribuídas notas variando de 1 a 5, onde as menores notas são atribuídas aos materiais de maior resistência e as notas maiores aqueles mais suscetíveis. Foram ainda atribuídas notas para formação de ponteiro e um conceito geral para cada cultivar, que também variaram de 1 a 5, sendo que nestes critérios, as notas mais altas são atribuídas aos materiais com melhor ponteiro, melhor adaptação e potencial de produtividade. Nas avaliações para o ciclo, as cultivares foram classificadas com P - Ciclo Precoce; M – Ciclo Médio e T – Ciclo Tardio; já para avaliação do porte as classificações foram: B – Porte Baixo; M – Porte Médio e A – Porte Alto, identificando-se assim as cultivares que demandam quantidades mais elevadas de reguladores de crescimento. Foram calculadas médias por característica, considerando todas as avaliações realizadas em todos os locais, dessa forma, estas médias são provenientes de 4 a 11 avaliações individuais.

Para os cálculos de rentabilidade, foram considerados os custos fixos e variáveis, divulgados pela ABRAPA no documento “Principais indicadores da cotonicultura brasileira e mundial” divulgados em 06 de agosto de 2019, onde os custos das fazendas da Bahia foram apresentados como valores oficialmente reconhecidos. Foi considerado o preço do dólar em R\$

4,0006 e o valor da arroba de pluma a R\$ 84,30 (preço da ABAPA em 18.08.2019) que corresponderia a US\$ 21,07174/@ considerando beneficiamento em algodoeira própria e custo do beneficiamento pago com a remuneração da comercialização do caroço. Os rendimentos de fibras foram estimados através de médias obtidas das amostras coletadas em quatro UD's (CPTO e Fazendas: Rio de Janeiro, São Francisco e Warpol) e beneficiados em descaroçador de amostras de rolo, descontando-se 3% nos valores finais obtidos. Algumas cultivares tiveram ajustes nos custos e/ou no preço de comercialização, conforme discriminado: ágio de 3% na comercialização de fibras das cultivares FM 944 GL e FM 954 GLT; ágio de 5% na comercialização da DP 1536 B2RF; e ágio de 20% na comercialização da BRS 433 FL B2RF. Redução de US\$ 52,20/ha nos custos das cultivares resistentes a ramularia, o que corresponde a uma economia de 50% das aplicações de fungicidas.

### 3. RESULTADOS OBTIDOS

As condições meteorológicas da safra 2018/19 foram consideradas acima dos volumes ideais para o cultivo do algodoeiro, com precipitações superiores a 1.100 mm; porém foram registrados períodos de veranicos que variaram de 20 a 35 dias (final do mês de dezembro, janeiro e até início de fevereiro); posteriormente registrou-se excesso de precipitações (meses de março, abril e maio), o que provocou apodrecimento de maçãs em algumas fazendas e regiões.

Os resultados médios das avaliações efetuadas em todos os locais estão apresentados nas **Tabelas 1 a 3**. As cultivares que apresentaram maior susceptibilidade a quaisquer fatores e tiveram notas acima de 2,3 estão destacadas em cada tabela. A **Figura 1** apresenta as estimativas de perdas por apodrecimento de maçãs; já as **Figuras 2 a 6** apresentam os dados de produtividade obtidas em cada local de avaliação. Os principais resultados obtidos, especificamente em cada fazenda, com relação as avaliações fitossanitárias, agronômicas e econômicas estão apresentadas nos **Anexos 1 a 7** no final deste documento. Já as análises tecnológicas de fibras, obtidas em HVI, estão apresentadas nos **Anexos 8 a 12**.

#### 3.1 – Resultados das Avaliações Fitossanitárias

Os resultados das avaliações fitossanitárias, efetuadas nas cultivares integrantes das UD's conduzidas em todas as fazendas, estão apresentadas na **Tabela 1**.

Na **Figura 1** estão as estimativas de apodrecimento de maçãs em @/ha, considerando as médias de três fazendas onde estes apodrecimentos foram mais evidentes.

Na **Tabela 1** estão as avaliações efetuadas para virose (vermelhão), mancha alvo, ramularia, cavitação e apodrecimento de maçãs. Para a ramularia as cultivares consideradas mais susceptíveis foram: FM 975 WS, TMG 61 RF, FM 954 GLT, DP 1742 B2RF, FM 906 GLT e IMA 8405 GLT. Para mancha alvo as mais susceptíveis foram TMG 62 RF, FM 954 GLT, DP 1742 B2RF, FM 906 GLT e IMA 8405 GLT. Para a virose (vermelhão) as cultivares mais susceptíveis foram IMA 2106 GL, FM 944 GL, FM 975 WS, TMG 62 RF e DP 1742 B2RF. Para apodrecimento as cultivares mais susceptíveis foram FM 944 GL, FM 985 GLTP, FM 983 GLT e FM 975 WS. Para cavitação os materiais mais afetados por este distúrbio fisiológico foram

as CNPA 1001 B2RF, FM 985 GLTP, FM 983 GLT, TMG 62 RF, TMG 61 RF, DP 1742 B2RF e FM 906 GLT. A partir deste conjunto de dados, foram identificadas cultivares com pontuações elevadas em 2 a 4 diferentes características fitossanitárias, as quais para serem usadas comercialmente, necessitam de maior atenção quanto ao controle dessas doenças e portanto custos mais elevados, para expressarem seu potencial produtivo, incluindo-se as seguintes: FM 944 GL, FM 985 GLTP, FM 983 GLT, FM 975 WS, TMG 62 RF, TMG 61 RF, FM 954 GLT, DP 1742 B2RF e FM 906 GLT. Nestes casos, deve-se trabalhar com níveis de pulgões mais baixos (cultivares susceptíveis a viroses) ou maior número de aplicações de fungicidas para as susceptíveis as doenças foliares (ramularia e mancha alvo).

Na **Figura 1** encontram-se as avaliações para

**Tabela 1** – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Características Fitossanitárias, Notas Médias de 4 a 11 avaliações em todos locais, Safra 2018/19

CULTIVAR	RAMULÁRIA	M. ALVO	VERMELHÃO	APODREC.	CAVITAÇÃO
BRS 432 B2RF	1.9	1.8	1.7	1.7	2.1
BRS 433 FLB2RF	2.0	1.8	1.4	1.9	2.0
CNPA 1001 B2RF	2.1	1.9	1.7	1.9	2.3
CNPA 82 B2RF	1.4	1.7	1.9	2.0	1.9
CNPA 117 B2RF	1.5	1.8	1.8	2.1	1.9
CNPA 126 B2RF	1.4	1.9	1.9	2.0	2.0
CNPA 131 B2RF	1.6	1.8	2.0	1.8	1.8
CNPA 182 B2RF	1.8	1.8	2.0	2.1	1.9
DP 1536 B2RF	2.1	2.1	1.7	1.8	2.1
DP 1637 B2RF	2.2	2.0	1.7	1.9	2.1
DP 1734 B2RF	2.0	2.0	1.8	1.9	2.2
DP 1746 B2RF	2.2	2.0	1.7	2.2	2.1
IMA 2106 GL	2.2	2.0	2.5	2.0	2.1
IMA 6801 B2RF	1.7	2.0	2.0	1.9	2.0
IMA 5801 B2RF	1.5	1.9	1.9	1.8	2.1
IMA 6501 B2RF	1.7	1.8	1.9	1.9	2.1
TMG 44 B2RF	1.5	1.6	1.8	1.7	1.9
TMG 47 B2RF	1.6	1.7	1.9	1.8	1.9
FM 944 GL	2.2	2.1	2.4	2.3	2.1
FM 985 GLTP	2.0	2.0	2.0	2.4	2.4
FM 983 GLT	1.9	2.1	2.2	2.5	2.3
CNPA 3 B2RF	1.9	1.8	2.1	1.7	2.1
TMG 81 WS	2.2	2.0	1.8	2.0	1.9
FM 975 WS	2.4	2.2	2.3	2.7	2.0
TMG 62 RF	1.9	2.3	2.6	2.2	2.4
TMG 61 RF	2.6	1.8	2.2	1.6	2.9
FM 954 GLT	2.3	2.4	2.2	2.2	2.0
DP 1742 B2RF	2.7	2.4	2.5	1.9	2.4
FM 906 GLT	2.7	2.4	2.2	2.1	2.7
IMA 8405 GLT	2.4	2.8	2.2	1.8	2.1

RAMULÁRIA- média de 10 Avaliações / M. ALVO-Mancha Alvo- média de 11 Avaliações / Vermelhão- média de 10 Avaliações / APODREC.-Apodrecimento de Maçãs- média de 4 Avaliações / CAVITAÇÃO- Cavitação- média de 11 Avaliações.

apodrecimento de maçãs em @/ha e em % de perda de produção/apodrecimento. Verificou-se média de 100@/ha de apodrecimento de maçãs, merecendo destaque as cultivares com mais de 30% de perda de carga por apodrecimento, incluindo as seguintes: CNPA 131 B2RF, FM 944 GL, DP 1746 B2RF, IMA 2106 GL, CNPA 182 B2RF. Por outro lado, a TMG 81 WS foi a de menor percentagem de apodrecimento com apenas 10% de perda de produção por apodrecimento.

### 3.2 – Resultados das Características Agronômicas e Econômicas

Na **Tabela 2** estão apresentadas as médias avaliadas em todas as UD's para características agronômicas como ciclo e porte de cada cultivar; e fenológicas como aderência da pluma, acamamento de plantas, nota para

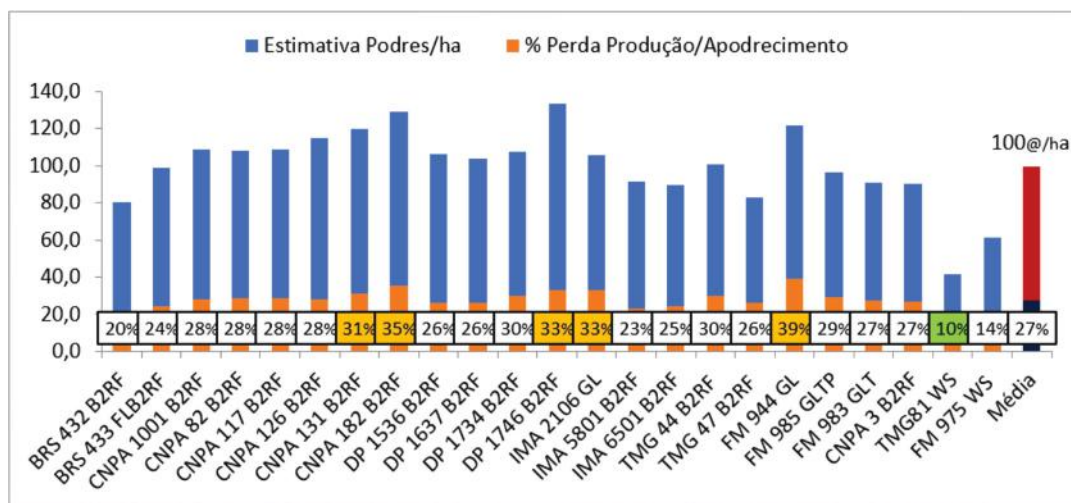


Figura 1 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Estimativas de Apodrecimento de Maçãs em @/ha e em % Perda Produção/Apodrecimento. Médias de Três Locais, Safra 2018/19

Tabela 2 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Características Fenológicas e Agronômicas, Notas Médias de Todos os Locais, Safra 2018/19.

CULTIVAR	ADER.	ACAM.	PONT. Warpol	CICLO	PORTE	CONCEITO
BRS 432 B2RF	1.4	1.4	4.7	M	MA	3.9
BRS 433 FLB2RF	1.7	1.2	3.3	T	MA	3.5
CNPA 1001 B2RF	1.6	1.4	3.4	MT	M	3.7
CNPA 82 B2RF	2.1	1.6	4.1	M	M	3.9
CNPA 117 B2RF	2.1	1.8	4.1	MT	A	3.9
CNPA 126 B2RF	1.9	1.6	4.5	M	M	3.9
CNPA 131 B2RF	1.6	1.3	3.9	M	MB	4.1
CNPA 182 B2RF	1.4	1.2	3.7	M	MA	3.8
DP 1536 B2RF	2.1	1.3	4.0	MP	MB	3.9
DP1637 B2RF	1.4	1.2	4.3	M	M	3.7
DP 1734 B2RF	1.4	1.2	4.0	M	M	3.7
DP 1746 B2RF	1.3	1.6	3.9	M	MA	4.0
IMA 2106 GL	1.6	1.4	3.9	MP	M	3.6
IMA 6801 B2RF	1.5	1.3	3.9	M	M	3.8
IMA 5801 B2RF	1.5	1.1	3.2	M	MA	3.7
IMA 6501 B2RF	1.8	1.4	4.0	M	MA	4.0
TMG 44 B2RF	1.1	1.0	4.5	M	MB	4.2
TMG 47 B2RF	1.1	1.1	4.6	M	MB	4.1
FM 944 GL	1.5	1.2	3.6	MP	M	3.8
FM 985 GLTP	1.6	1.4	4.1	M	MA	4.0
FM 983 GLT	1.5	1.3	4.4	M	MA	4.0
CNPA 3 B2RF	1.8	1.7	.	M	M	4.1
TMG 81 WS	1.7	1.2	3.9	M	A	4.1
FM 975 WS	1.4	1.1	3.7	P	M	3.5
TMG 62 RF	1.3	1.1	.	P	MA	3.6
TMG 61 RF	1.6	1.2	.	M	A	3.1
FM 954 GLT	1.3	1.3	3.7	M	M	3.9
DP 1742 B2RF	2.0	1.6	3.7	M	M	3.7
FM 906 GLT	1.3	1.6	.	T	M	3.4
IMA 8405 GLT	2.1	1.0	3.9	P	MB	3.4

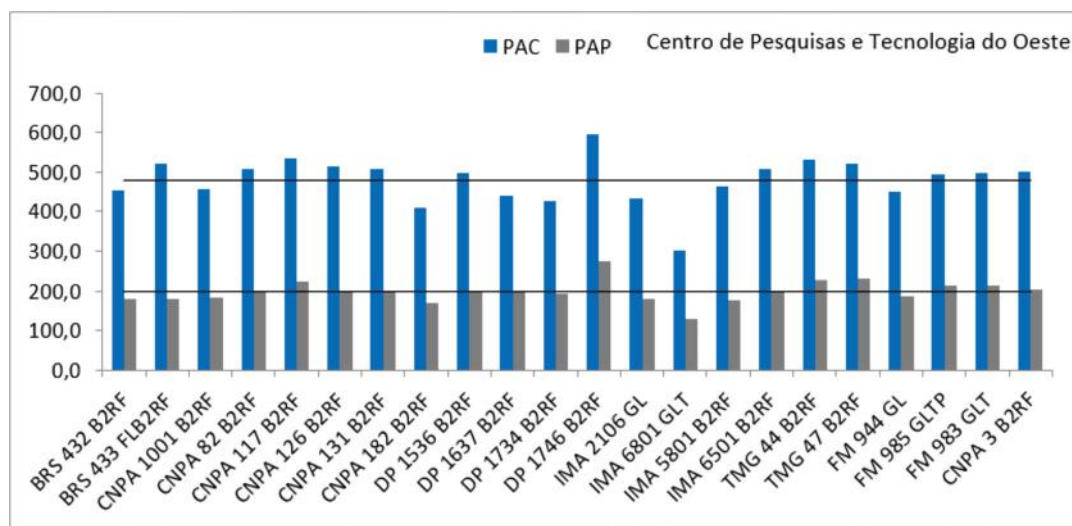
ADER – média de 6 avaliações Aderência /ACAM – média de 4 avaliações / PONT – Ponteiro nota/Warpol, CICLO média de 4 avaliações: P – Precoce, M – Médio, T – Tardio/ PORTE média de 4 avaliações – B – Baixo, M – Médio, A – Alto . CONCEITO GERAL – média de 7 avaliações

formação de ponteiro e conceito agrônomico. Verifica-se, pelas notas atribuídas em vários locais, para acamamento que as cultivares não apresentaram diferença, podendo ser consideradas como plantas eretas. Para aderência algumas cultivares se destacaram por apresentar média aderência da pluma, foram elas: CNPA 82 B2RF, CNPA 117 B2RF, DP 1536 B2RF, DP 1742 B2RF e IMA 8405 GLT. A formação de ponteiro, sobretudo nesta safra, foi uma característica considerada importante para a recuperação da produtividade perdida pelo apodrecimento das maçãs do baixeiro; assim as cultivares consideradas com melhores formações de ponteiros foram: BRS 432 B2RF, CNPA 82 B2RF, CNPA 117 B2RF, CNPA 126 B2RF, DP 1536 B2RF, DP 1637 B2RF, DP 1734 B2RF, IMA 6501 B2RF, TMG 44 B2RF, TMG 47 B2RF, FM 944 GL, FM 985 GLTP, FM 983 GLT. Já para o conceito agrônomico sobre a produtividade, as cultivares que se destacaram como mais produtivas e com melhor performance em campo foram: CNPA 131 B2RF, DP 1746 B2RF, IMA 6501 B2RF, TMG 44 B2RF, TMG 47 B2RF, FM 985 GLTP, FM 983 GLT, CNPA 3 B2RF, TMG 81 WS.

Na Tabela 3 estão

apresentadas a produtividade de algodão em caroço-PAC, produtividade de algodão em pluma-PPluma, percentagem de fibra - %Fibra, receita bruta obtida-RECBRUTA, custo total-CUST e receita líquida-RELIQ, estas três últimas calculadas em dólar/ha. Quanto às avaliações econômicas verifica-se que dez cultivares propiciaram rentabilidade acima de US\$1.310,00/ha, foram: BRS 433 FL-B2RF, CNPA 126 B2RF, CNPA 131 B2RF, DP 1637 B2RF, DP 1734 B2RF, DP 1746 B2RF, TMG 44 B2RF, TMG 47 B2RF, FM 985 GLTP e FM 954 GLT. Considerando que destas, duas são linhagens em fase de avaliação e desenvolvimento, os produtores da Bahia, teriam assim oito cultivares comerciais para utilização, com benefícios econômicos em seus sistemas de produção.

Nas **Figuras 2, 3, 4, 5 e 6** encontram-se a produtividade de algodão em caroço (PAC) e em pluma (PAP), com médias respectivamente de: CPTO (480,4



**Figura 2** – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Produtividade de Algodão em Caroço (PAC) e de pluma (PAP), em @/ha, para as Cultivares Avaliadas no CPTO – Safra 2018/19

**Tabela 3** – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Desempenho Produtivo e Econômico das Cultivares, Médias de 4 Locais, Safra 2018/19

CULTIVARES	PAC	%FIBRA	P PLUMA	RECBRUTA-US	CUSTO-US	RELIQ-US
BRS 432 B2RF	407.0	40.0	162.7	3428.7	2,292.5	1136.2
BRS 433 FL B2RF*	410.3	37.0	151.6	3833.7	2,292.5	1541.3
CNPA 1001 B2RF	398.1	40.9	162.9	3431.6	2,292.5	1139.1
CNPA 82 B2RF	396.0	40.2	159.3	3357.6	2,292.5	1065.1
CNPA 117 B2RF	403.7	42.2	170.3	3587.8	2,292.5	1295.3
CNPA 126 B2RF	424.5	40.2	170.7	3597.1	2,240.0	1357.1
CNPA 131 B2RF	415.5	41.9	174.2	3671.1	2,240.0	1431.1
CNPA 182 B2RF	363.9	41.4	150.7	3175.9	2,240.0	935.9
DP 1536 B2RF*	407.5	38.4	156.5	3462.2	2,292.5	1169.7
DP 1637 B2RF	395.0	44.5	175.7	3701.9	2,292.5	1409.4
DP 1734 B2RF	383.9	44.6	171.2	3607.5	2,292.5	1315.0
DP 1746 B2RF	422.9	43.8	185.2	3903.1	2,292.5	1610.6
IMA 2106 GL	343.9	43.5	149.5	3149.6	2,383.2	766.4
IMA 6801 GLT	330.2	43.4	143.3	3019.3	2,292.5	726.8
IMA 5801 B2RF	400.4	37.7	150.9	3180.8	2,240.0	940.7
IMA 6501 B2RF	399.1	40.8	163.0	3435.0	2,292.5	1142.5
TMG 44 B2RF	393.6	43.0	169.2	3564.9	2,240.0	1324.9
TMG 47 B2RF	390.2	44.4	173.3	3651.3	2,240.0	1411.3
FM 944 GL*	357.2	42.9	153.2	3325.0	2,383.2	941.8
FM 985 GLTP	396.6	43.8	173.7	3660.4	2,292.5	1367.9
FM 983 GLT	364.7	43.3	157.9	3326.8	2,292.5	1034.3
CNPA 03 B2RF	405.0	40.2	163.0	3434.2	2,292.5	1141.7
TMG 81 WS	371.3	43.1	159.9	3368.4	2,427.9	940.5
FM 975 WS	383.1	41.6	159.5	3360.3	2,427.9	932.4
FM 954 GLT*	403.3	43.3	174.6	3789.5	2,292.5	1497.0
DP 1742 RF	385.9	42.8	165.1	3478.0	2,383.2	1094.8
IMA 8405 GLT	387.9	42.9	166.3	3504.5	2,292.5	1212.0

\*Cultivares com custos ou receitas ajustadas conforme descrito na metodologia; PAC – Produtividade Média de Algodão em Caroço, @/ha; P Pluma – Produtividade de Pluma, @/ha; %Fibra – Percentagem de Fibra; RECBRUTA- receita bruta em US\$/ha; RELIQ – receita líquida em US\$/ha. Medias obtidas nas fazendas Warpol, São Francisco, Rio de Janeiro e CPTO

e 198,7@/ha), Fazenda Warpol (416,8 e 172,6,7@/ha), Fazendas São Francisco (339,7 e 147,6@/ha), Fazenda Rio de Janeiro (332,3 e 136,4@/ha) e Fazenda Araucária (342,5 e 149,1@/ha). Observa-se que no CPTO

e na Fazenda Warpol foram obtidas PAC média acima de 400@/ha. As menores produtividades nos demais locais podem ser reflexo da época de plantio (mês de novembro e fevereiro), severidade do veranico ocorrido no mês de janeiro e índice pluviométrico nos demais meses do ciclo da cultura, tendo como consequência diferentes perdas por apo-

decremento de maçãs. No CPTO foram identificadas 13 cultivares com produtividades acima de 500 @/ha de algodão em caroço e destas 6 apresentaram produtividades de fibras acima de 200@/ha (Figura 2). Na fazenda Warpol 5 cultivares apresentaram produtividades de algodão em caroço acima de 440@/ha e 9 cultivares apresentaram produtividades de pluma acima de 180@ pluma/ha (Figura 3). Na fazenda São Francisco, 5 cultivares apresentaram produtividade acima de 350@/ha de algodão em caroço e 9 apresentam acima de 150 @/ha de pluma (Figura 4). Na Fazenda Rio de Janeiro 8 cultivares apresentaram acima de 350 @/ha de algodão em caroço e 9 apresentaram mais de 145 @/ha de pluma (Figura 5). Na fazenda Araucária 14 cultivares apresentaram produtividade acima de 340 @/ha de algodão em caroço e 11 apresentaram produtividade de pluma acima de 150 @/ha de pluma (Figura 6).

#### 4. CONCLUSÕES

1 - As avaliações de cultivares e linhagens no cerrado da Bahia, na safra 2018/19 possibilitaram a identificação de oito cultivares com rentabilidades acima de US\$1.310,00/ha, além de duas linhagens em

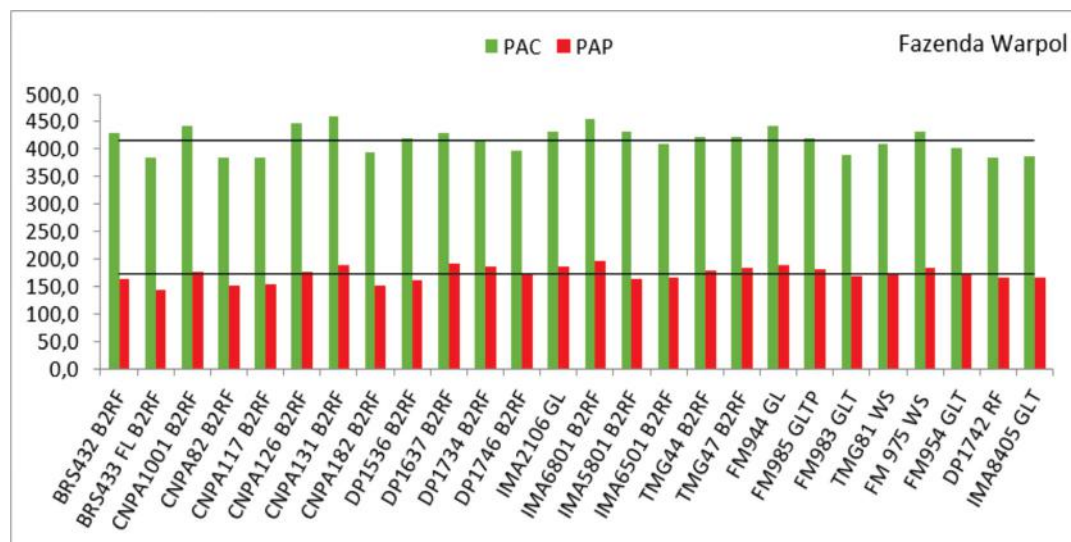


Figura 3 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Produtividade de Algodão em Caroço (PAC) e de pluma (PAP), em @/ha, para as Cultivares Avaliadas na Fazenda Warpol– Safra 2018/19

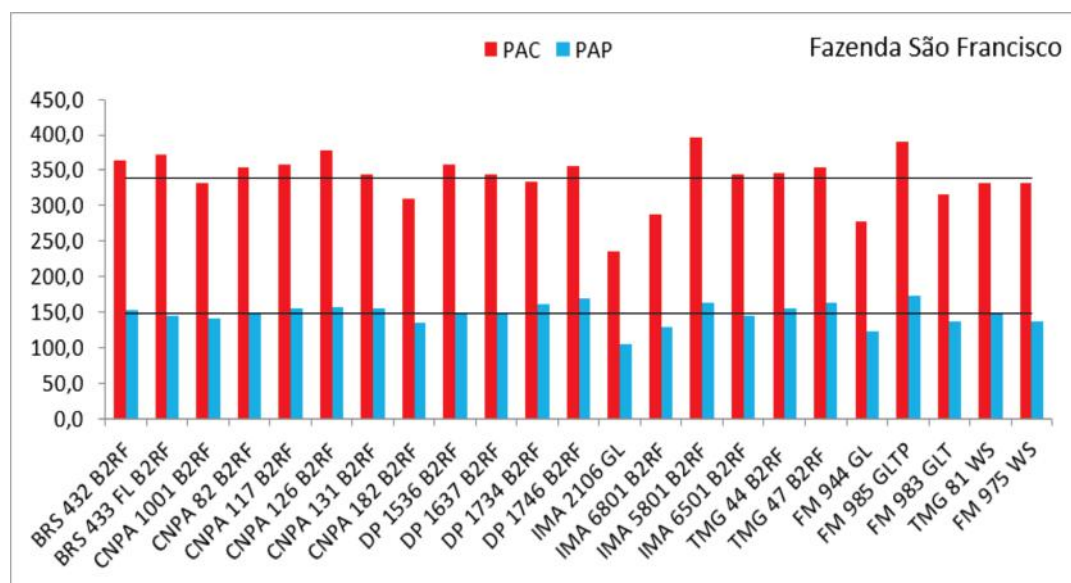


Figura 4 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Produtividade de Algodão em Caroço (PAC) e de pluma (PAP), em @/ha, para as Cultivares Avaliadas na Fazenda São Francisco– Safra 2018/19

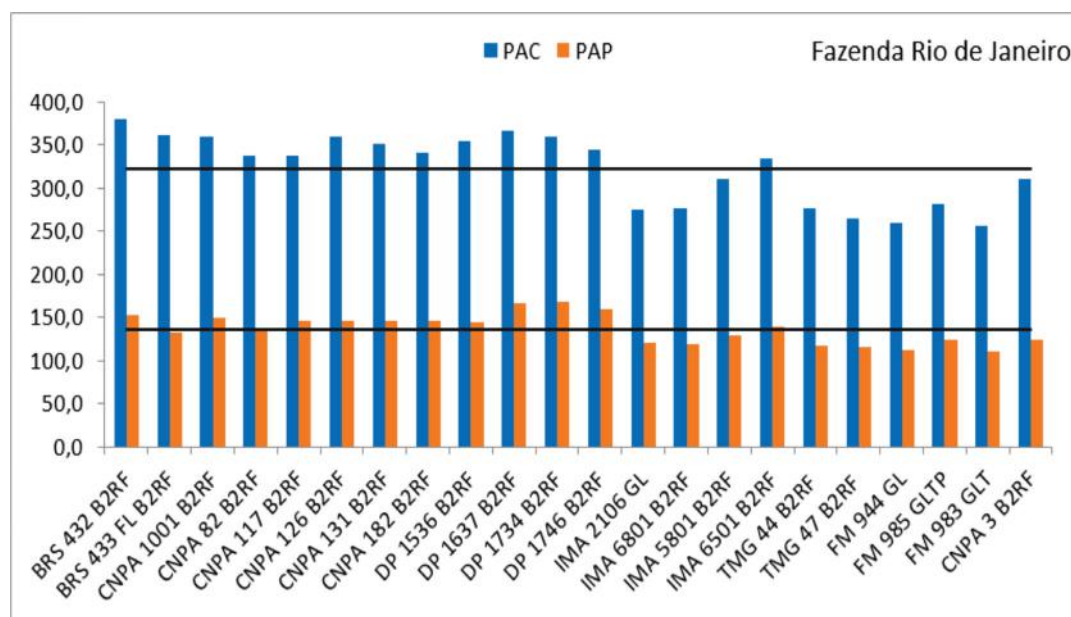


Figura 5 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Produtividade de Algodão em Caroço (PAC) e de pluma (PAP), em @/ha, para as Cultivares Avaliadas na Fazenda Rio de Janeiro– Safra 2018/19

fase de desenvolvimento; incluindo as seguintes: BRS 433 FL B2RF, CNPA 126 B2RF, CNPA 131 B2RF, DP 1637 B2RF, DP 1734 B2RF, DP 1746 B2RF, TMG 44 B2RF, TMG 47 B2RF, FM 985 GLTP e FM 954 GLT;

2 – Foram identificadas nove cultivares com produtividades de algodão em caroço acima de 400@/ha e nove com produtividades de fibras acima de 170 @/ha;

2 - A TMG 81 WS foi a cultivar com menor percentagem de apodrecimento (10 % de perda), porém cinco cultivares/linhagens apresentaram mais de 30% de apodrecimento no cerrado da Bahia.

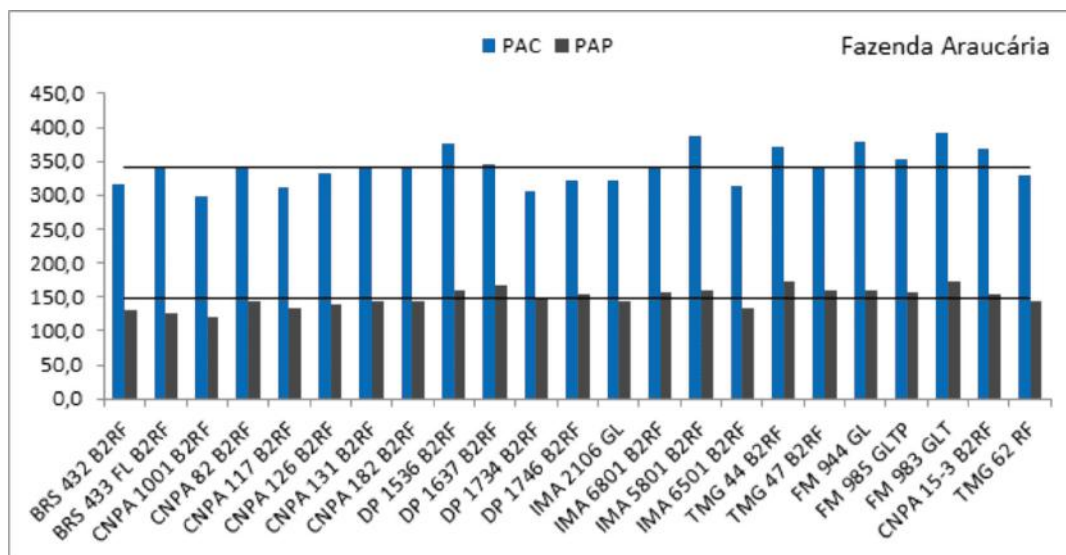


Figura 6 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Produtividade de Algodão em Caroço (PAC) e de pluma (PAP), em @/ha, para as Cultivares Avaliadas na Fazenda Araucária– Safra 2018/19

Anexo 1 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Avaliações Individuais Faz. São Francisco, safra 2018/19

CULTIVARES	PAC @	PPLUMA @	RECLIQ-US	VIR nota	MALVO nota	RAMU nota	APODR nota	CAV nota
BRS 432 B2RF	364,9 a	152,5 a	920.3	1.5	1.5	2.5	2.0	1.5
BRS 433 FLB2RF*	371,6 a	145,5 a	927,1	1.6	1.6	2.9	2.4	1.0
CNPA 1001 B2RF	331,6 a	140,8 b	674.7	1.7	1.7	2.9	2.2	2.5
CNPA 82 B2RF	353,2 a	147,9 a	825.2	2.0	1.5	1.0	2.6	1.5
CNPA 117 B2RF	358,1 a	156,2 a	999.2	1.9	1.5	1.8	2.6	2.0
CNPA 126 B2RF	377,0 a	158,1 a	1090.2	2.2	1.4	1.3	2.7	1.5
CNPA 131 B2RF	342,9 a	155,2 a	1030.1	2.2	1.3	2.0	2.2	1.5
CNPA 182 B2RF	310,7 b	134,3 b	589.2	1.8	1.5	2.3	2.5	1.5
DP 1536 B2RF*	358,1 a	148,8 a	884.2	1.8	1.6	2.8	2.0	2.0
DP 1637 B2RF	343,3 a	147,9 a	823.1	2.3	1.9	2.8	2.2	1.5
DP 1734 B2RF	333,8 a	160,6 a	1090.2	2.1	1.4	2.5	2.0	1.5
DP 1746 B2RF	355,8 a	169,3 a	1274.9	1.9	1.6	2.8	2.3	1.5
IMA 2106 GL	236,1 b	105,7 b	-156.5	2.0	2.0	2.6	2.9	2.0
IMA 6801 B2RF	287,7 b	128,7 b	418.9	2.2	2.4	1.0	1.9	2.0
IMA 5801 B2RF	395,7 a	164,2 a	1221.1	1.8	1.7	1.5	2.0	2.0
IMA 6501 B2RF	344,6 a	144,4 a	750.0	1.8	1.8	1.0	2.1	2.0
TMG 44 B2RF	346,3 a	154,6 a	1017.7	1.8	1.5	1.2	2.2	1.5
TMG 47 B2RF	353,0 a	163,6 a	1207.8	2.3	1.7	2.1	2.4	1.5
FM 944 GL*	277,6 b	123,3 b	220.6	2.8	1.8	2.8	2.5	1.5
FM 985 GLTP	390,7 a	173,0 a	1353.0	2.2	2.5	2.4	2.4	2.0
FM 983 GLT	315,4 b	138,0 b	614.9	2.2	2.1	2.2	3.0	2.0
TMG81 WS	332,8 a	146,4 a	793.3	2.3	1.6	2.5	2.1	2.0
FM 975 WS	332,6 a	136,6 b	450.9	2.7	2.4	2.6	3.0	1.5

\*Cultivares com custos ou receitas ajustadas conforme descrito na metodologia; PAC – Produtividade Média de Algodão em Caroço, @/ha; P Pluma – Produtividade de Pluma, @/ha (Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade); RECLIQ – receita líquida em US\$/ha; VIR – Virose; MALVO – mancha alvo; RAMU – ramularia, APODR – apodrecimento; CAV – cavitação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABAPA. Monitoramento do Bicudo e outras pragas e doenças - 12 de agosto de 2019. 2019. ABAPA. 18 p.  
 ABAPA. Estatísticas-11-08-2019-5-Safra-Safra-18\_19. ABAPA, 2019 ([http://abapa.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Estat%C3%ADsticas-HVI-Safra-2018\\_2019-11\\_08\\_2019.pdf](http://abapa.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Estat%C3%ADsticas-HVI-Safra-2018_2019-11_08_2019.pdf))  
 ABAPA. Analítico – Estatísticas por variedade – safra 18\_19. Versão 02.08.2019.

Anexo 2 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Avaliações Individuais Faz. Rio de Janeiro, safra 2018/19

CULTIVARES	PAC @	PPLUMA @	RECLIQ-US	VIR nota	MALVO nota	RAMU nota	APODR %	CAV nota
BRS 432 B2RF	379,1 a	152,9 b	930.1	1.5	2.5	2.0	41.7	2.0
BRS 433 FLB2RF*	361,6 a	131,9 c	585.5	1.2	2.5	2.5	44.8	1.8
CNPA 1001 B2RF	359,6 a	149,2 b	851.9	1.2	2.0	2.4	48.6	2.2
CNPA 82 B2RF	338,1 a	137,3 b	600.9	1.5	3.0	1.0	58.3	2.0
CNPA 117 B2RF	338,3 a	146,6 b	797.0	1.3	2.5	1.5	58.6	2.0
CNPA 126 B2RF	358,9 a	145,3 b	820.8	1.5	3.0	1.2	39.0	1.5
CNPA 131 B2RF	350,5 a	145,2 b	820.0	1.8	2.0	1.5	64.1	1.5
CNPA 182 B2RF	340,0 a	145,7 b	830.3	1.5	1.5	1.8	69.3	2.4
DP 1536 B2RF*	354,1 a	144,4 b	787.9	1.3	3.5	3.0	40.2	1.9
DP 1637 B2RF	365,6 a	167,0 a	1226.7	1.5	2.5	2.2	46.2	2.4
DP 1734 B2RF	358,8 a	167,7 a	1240.8	1.3	3.0	2.4	61.1	1.9
DP 1746 B2RF	344,6 a	158,9 a	1055.2	1.5	3.0	2.7	59.9	1.5
IMA 2106 GL	274,9 c	121,3 c	173.2	2.8	3.0	2.8	67.0	2.0
IMA 6801 GLT	275,8 c	118,9 c	214.0	1.7	3.0	2.1	.	1.9
IMA 5801 B2RF	310,7 b	128,6 c	468.6	1.8	2.7	1.3	29.7	1.8
IMA 6501 B2RF	334,0 a	138,5 b	625.4	2.5	3.5	1.9	49.0	1.9
TMG 44 B2RF	275,6 c	116,8 c	221.5	2.0	2.0	1.4	61.4	2.3
TMG 47 B2RF	264,1 c	115,3 c	189.6	2.3	2.5	1.5	57.5	2.3
FM 944 GL*	259,4 c	111,3 c	24.4	1.8	3.5	2.7	80.5	2.8
FM 985 GLTP	282,0 c	123,9 c	318.4	3.2	3.0	2.2	62.8	2.9
FM 983 GLT	256,1 c	111,1 c	48.2	2.3	3.5	2.1	54.5	2.3
CNPA 15-3 B2RF	309,5 b	123,7 c	178.8	2.8	2.5	1.2	40.9	2.7

\*Cultivares com custos ou receitas ajustadas conforme descrito na metodologia; PAC – Produtividade Média de Algodão em Caroço, @/ha; P Pluma – Produtividade de Pluma, @/ha (Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade); RECLIQ – receita líquida em US\$/ha; VIR – Virose; MALVO – mancha alvo; RAMU – ramularia, APODR – apodrecimento; CAV – cavitação.

Anexo 3 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Avaliações Individuais CPTO, safra 2018/19

CULTIVARES	PAC @	PPLUMA @	RECLIQ-US	VIR nota	MALVO nota	RAMU nota	APODR %	CAV nota
BRS 432 B2RF	454,0 c	180,1 d	1503.4	1.2	2.0	1.8	15.8	2.5
BRS 433 FLB2RF*	522,6 b	181,9 d	1848.2	1.2	1.9	1.8	18.6	2.5
CNPA 1001 B2RF	458,2 c	183,0 d	1562.6	1.5	2.3	2.1	20.5	3.0
CNPA 82 B2RF	508,0 b	198,9 c	1898.2	1.7	1.8	1.0	12.0	2.2
CNPA 117 B2RF	534,8 b	222,8 b	2402.6	1.4	1.8	1.0	17.7	2.3
CNPA 126 B2RF	515,1 b	199,8 c	1970.4	1.2	2.4	1.2	19.0	2.5
CNPA 131 B2RF	509,2 b	202,2 c	2021.0	1.8	2.1	1.0	24.5	2.6
CNPA 182 B2RF	409,3 c	169,1 d	1324.2	1.2	2.3	1.1	26.1	2.3
DP 1536 B2RF*	498,7 b	196,9 c	1950.0	1.3	2.3	1.5	20.4	3.0
DP 1637 B2RF	440,2 c	200,0 c	1921.7	1.3	2.5	2.2	21.7	2.9
DP 1734 B2RF	425,8 c	193,7 c	1789.8	1.2	2.4	2.2	15.5	2.9
DP 1746 B2RF	594,8 a	276,6 a	3536.0	1.2	2.2	2.5	20.2	3.3
IMA 2106 GL	432,6 c	180,9 d	1428.9	3.0	2.3	1.8	18.7	2.3
IMA 6801 GLT	301,2 d	128,3 e	410.7	2.3	2.8	1.6	.	2.2
IMA 5801 B2RF	463,3 c	178,5 d	1520.3	1.4	2.1	1.5	27.5	2.2
IMA 6501 B2RF	508,5 b	200,9 c	1939.8	1.5	2.0	1.5	19.3	2.2
TMG 44 B2RF	530,8 b	227,3 b	2549.8	1.7	1.5	1.6	16.7	2.1
TMG 47 B2RF	521,8 b	229,6 b	2597.6	1.6	1.6	1.5	13.2	2.0
FM 944 GL*	450,2 c	187,9 d	1622.9	2.6	2.2	1.8	23.1	2.6
FM 985 GLTP	493,0 b	215,7 b	2253.6	2.0	2.2	1.5	15.1	2.8
FM 983 GLT	497,6 b	213,1 b	2197.2	2.7	2.5	1.9	17.3	2.7
CNPA 15-3 B2RF	500,5 b	202,7 c	1842.5	1.7	2.2	1.7	12.5	2.3

\*Cultivares com custos ou receitas ajustadas conforme descrito na metodologia; PAC – Produtividade Média de Algodão em Caroço, @/ha; P Pluma – Produtividade de Pluma, @/há (Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade); RECLIQ – receita líquida em US\$/ha; VIR – Virose; MALVO – mancha alvo; RAMU – ramularia, APODR – apodrecimento; CAV – cavitação.



Anexo 4 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Avaliações Individuais Faz. Warpol, safra 2018/19

CULTIVARES	PAC @	PPLUMA @	RECLIQ-US	VIR nota	MALVO nota	APODR %	CAV nota
BRS 432 B2RF	429,8 c	164,0 f	1163.0	1.4	2.4	3.6	1.3
BRS 433 FLB2RF*	385,2 f	142,7 h	858.0	1.3	2.5	9.1	1.9
CNPA 1001 B2RF	443,1 b	176,2 d	1419.3	1.8	2.9	15.5	2.3
CNPA 82 B2RF	384,7 f	151,3 g	895.5	2.1	1.8	15.0	1.5
CNPA 117 B2RF	383,5 f	153,7 g	946.2	2.3	2.0	8.9	1.3
CNPA 126 B2RF	447,0 b	177,2 d	1494.3	2.3	1.8	25.1	1.5
CNPA 131 B2RF	459,5 a	189,5 b	1754.1	1.5	2.5	4.8	1.9
CNPA 182 B2RF	395,7 f	151,5 g	952.7	1.8	2.9	10.6	1.4
DP 1536 B2RF*	419,2 d	160,8 f	1150.4	1.4	2.8	17.8	1.4
DP 1637 B2RF	430,9 c	191,0 b	1731.9	1.4	2.1	10.5	2.0
DP 1734 B2RF	417,1 d	185,8 c	1623.1	1.8	1.8	12.0	2.3
DP 1746 B2RF	396,3 f	173,7 e	1367.3	2.0	2.5	19.5	2.1
IMA 2106 GL	432,1 c	185,7 c	1529.3	2.4	2.8	12.6	2.3
IMA 6801 B2RF	456,0 a	196,2 a	1841.1	1.8	2.1	5.0	1.5
IMA 5801 B2RF	431,7 c	162,9 f	1192.0	2.0	2.1	11.7	1.9
IMA 6501 B2RF	409,4 e	165,6 f	1196.8	1.5	1.7	5.3	1.5
TMG 44 B2RF	421,6 d	177,4 d	1497.8	1.3	1.9	11.7	2.0
TMG 47 B2RF	421,7 d	184,2 c	1641.4	1.8	2.8	7.2	1.9
FM 944 GL*	441,6 b	187,6 c	1616.0	2.3	2.7	13.9	2.0
FM 985 GLTP	420,5 d	181,4 d	1530.8	1.3	2.8	9.6	2.8
FM 983 GLT	389,5 f	168,3 f	1253.1	1.8	3.0	10.7	2.7
TMG 81 WS	409,8 e	172,5 e	1207.3	1.8	2.8	10.1	1.8
FM 975 WS	433,5 c	182,8 c	1424.6	2.1	3.0	14.1	2.0
FM 954 GLT*	403,3 e	174,6 e	1427.4	2.0	2.9	22.3	2.0
DP 1742 RF	385,9 f	165,1 f	1094.8	2.8	2.8	23.8	2.3
IMA 8405 GLT	387,9 f	166,3 f	1212.0	1.8	2.8	11.0	2.4

\*Cultivares com custos ou receitas ajustadas conforme descrito na metodologia; PAC – Produtividade Média de Algodão em Caroço, @/ha; P Pluma – Produtividade de Pluma, @/ha (Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade); RECLIQ – receita líquida em US\$/ha; VIR – Virose; MALVO – mancha alvo; RAMU – ramulária, APODR – apodrecimento; CAV – cavitação

Anexo 5 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Avaliações Individuais Faz. FT3- Círculo Verde Consultoria, safra 2018/19

CULTIVARES	VIR nota	MALVO nota	RAMU nota	APODR nota	CAV nota	ADER nota	CONC nota
BRS 432 B2RF	1.8	1.8	2.7	1.5	3.3	1.6	3.7
BRS 433 FLB2RF	1.8	1.8	2.3	1.5	2.7	1.6	2.5
CNPA 1001 B2RF	2.0	2.0	3.1	1.5	3.1	1.8	2.8
CNPA 82 B2RF	1.9	1.8	2.2	1.6	2.3	2.6	3.6
CNPA 117 B2RF	1.8	2.1	2.1	1.8	2.5	2.6	3.7
CNPA 126 B2RF	2.2	2.0	1.3	1.6	3.1	1.9	3.7
CNPA 131 B2RF	2.3	1.9	2.2	1.6	2.4	1.5	3.9
CNPA 182 B2RF	2.8	2.3	2.8	1.5	3.1	1.5	3.4
DP 1536 B2RF	2.1	2.1	3.0	1.4	2.5	2.4	3.3
DP 1637 B2RF	1.9	2.2	2.3	2.1	2.6	1.1	3.6
DP 1734 B2RF	2.0	1.9	2.1	1.5	3.0	1.6	2.8
DP 1746 B2RF	1.9	2.2	3.3	1.7	2.4	1.4	2.8
IMA 2106 GL	2.8	2.3	2.6	1.9	2.6	1.0	2.9
IMA 6801 B2RF	2.3	1.4	1.8	.	1.9	1.8	2.9
IMA 5801 B2RF	2.3	1.9	1.6	2.2	3.1	1.8	2.9
IMA 6501 B2RF	2.2	2.2	2.5	1.6	2.3	1.8	3.4
TMG 44 B2RF	2.7	2.2	2.2	1.5	2.4	1.1	3.6
TMG 47 B2RF	2.2	2.1	2.0	1.8	2.6	1.1	3.2
FM 944 GL	2.6	2.3	2.8	2.3	2.4	1.8	3.0
FM 985 GLTP	2.3	2.4	2.5	2.4	2.9	1.8	3.6
FM 983 GLT	2.5	2.2	2.6	2.3	2.9	2.1	3.4
TMG 81 WS	2.1	1.5	2.4	2.2	2.2	2.3	4.1
FM 975 WS	2.6	2.5	2.7	2.4	2.6	1.7	3.0
TMG 62 RF	2.4	1.9	2.6	2.5	2.4	1.5	2.9
TMG 61 RF	2.2	1.8	2.6	1.6	2.9	1.6	2.9
FM 954 GLT	2.7	2.2	2.8	1.7	2.3	1.3	2.9
FM 906 GLT	2.2	2.0	2.7	1.8	2.4	2.1	3.0
IMA 8405 GLT	2.2	2.0	2.4	1.6	2.9	1.3	2.8

\* VIR – Virose; MALVO – mancha alvo; RAMU – ramulária, APODR – apodrecimento; CAV – cavitação; ADER – Aderência; CONC – Conceito Geral

## Anexo 6 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Avaliações Individuais Faz. Serrana, safra 2018/19

CULTIVARES	VIR nota	MALVO nota	RAMU nota	APODR nota	CAV nota
BRS 432 B2RF	2.6	1.9	1.5	1.1	2.8
BRS 433 FL B2RF	1.6	2.0	1.5	1.1	2.5
CNPA 1001 B2RF	2.1	1.8	1.9	1.3	2.3
CNPA 82 B2RF	2.5	1.8	2.1	1.3	2.2
CNPA 117 B2RF	2.6	1.8	1.4	1.1	2.5
CNPA 126 B2RF	2.0	1.9	1.5	1.0	2.1
CNPA 131 B2RF	2.7	1.9	1.8	1.3	1.6
CNPA 182 B2RF	2.8	1.8	2.2	1.3	2.0
DP 1536 B2RF	1.9	2.0	1.5	1.3	2.8
DP 1637 B2RF	2.3	2.2	2.0	1.6	2.3
DP 1734 B2RF	1.9	2.1	1.4	1.7	2.4
DP 1746 B2RF	1.8	2.1	1.6	2.3	2.6
IMA 2106 GL	3.0	2.1	2.1	1.7	2.4
IMA 6801 GLT	2.1	2.0	1.6	1.5	2.3
IMA 5801 B2RF	2.0	2.0	1.7	1.9	2.2
IMA 6501 B2RF	2.1	2.0	1.5	1.6	2.5
TMG 44 B2RF	2.0	2.0	1.6	1.1	1.4
TMG 47 B2RF	2.0	2.0	2.0	1.8	1.6
FM 944 GL	2.6	2.1	2.8	2.0	2.6
FM 985 GLTP	2.3	1.8	1.9	1.6	2.5
FM 983 GLT	2.2	2.1	2.1	2.0	2.2
CNPA 15-3 B2RF	1.9	2.0	3.0	2.0	2.4

\* VIR – Vírose; MALVO – mancha alvo; RAMU – ramularia, APODR – apodrecimento; CAV – cavitação; ADER – Aderência; CONC – Conceito Geral

## Anexo 7 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Avaliações Individuais Faz. Araucária, safra 2018/19

CULTIVAR	PAC @	PPLUMA @	RECLIQ Us\$	VIR nota	RAMU nota	CAV nota	ÁCAROS nota
BRS 432B2RF	316,3 b	130,3 b	453.1	1.5	2.5	1.5	1.5
BRS 433 B2RF*	341,0 b	126,4 b	445.2	1.0	2.9	2.0	1.5
CNPA 1001 B2RF	299,3 b	121,6 b	269.8	1.0	2.4	1.9	1.8
CNPA 82 B2RF	341,8 b	144,5 b	752.4	1.0	1.5	1.5	2.0
CNPA 117 B2RF	312,5 b	132,9 b	507.9	1.5	1.5	2.0	2.0
CNPA 126 B2RF	331,6 b	138,1 b	670.0	1.0	1.2	2.0	1.7
CNPA 131 B2RF	339,6 b	143,0 b	773.3	1.5	1.2	1.8	1.5
CNPA 182 B2RF	340,0 b	145,2 b	819.6	1.0	2.2	2.0	2.0
DP 1536 B2RF*	377,6 a	160,6 a	1146.2	1.0	2.4	1.5	1.5
DP 1637 B2RF	345,9 b	167,5 a	1237.0	1.0	2.6	2.3	1.5
DP 1734 B2RF	305,6 b	148,1 b	828.2	1.0	2.4	1.8	1.6
DP 1746 B2RF	323,0 b	155,3 a	979.9	1.0	3.1	1.5	1.1
IMA 2106 GL	321,9 b	143,4 b	638.5	1.5	2.7	1.8	1.0
IMA 6801 B2RF	343,6 b	156,1 a	996.8	1.0	2.6	1.8	1.7
IMA 5801 B2RF	386,0 a	159,0 a	1110.4	1.0	1.3	1.3	2.0
IMA 6501 B2RF	314,1 b	133,4 b	518.5	1.0	2.2	1.5	1.5
TMG 44 B2RF	371,5 a	172,1 a	1386.4	1.0	1.6	1.5	2.0
TMG 47 B2RF	340,3 b	159,2 a	1114.6	1.0	1.6	1.5	2.3
FM 944 GL *	379,4 a	161,1 a	1041.8	1.5	3.3	2.0	1.5
FM 985 GLTP	354,0 a	157,8 a	1032.6	1.5	3.2	2.0	1.3
FM 983 GLT	392,9 a	173,5 a	1363.4	1.0	2.4	1.8	1.3
CNPA 3 B2RF	369,1 a	155,4 a	982.0	2.0	1.6	1.5	1.8
TMG 62 RF	330,4 b	143,9 b	649.0	2.0	2.2	1.5	1.3

\*Cultivares com custos ou receitas ajustadas conforme descrito na metodologia; PAC – Produtividade Média de Algodão em Caroto, @/ha; P Pluma – Produtividade de Pluma, @/ha (Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade); RECLIQ – receita líquida em US\$/ha; VIR – Vírose; RAMU – ramularia, CAV – cavitação; Ácaros

**Anexo 8** – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Características Tecnológicas de Fibras Faz. São Francisco, safra 2018/19

Cultivares	Mic	Len	Str	Unf	Elg	Mat	SFI	SCI
BRS 432 B2RF	5,1 a	30,8 a	29,4 a	85,1 a	6,4 a	0,88 a	5,5 b	139,5 a
BRS 433 FL B2RF	5,1 a	31,7 a	29,7 a	85,0 a	6,1 b	0,88 a	5,2 b	142,2 a
CNPA 14-1001 B2RF	5,2 a	29,9 b	28,7 b	85,2 a	6,4 a	0,88 a	5,8 b	135,0 b
CNPA 15-82 B2RF	4,7 b	31,6 a	28,1 b	84,8 a	6,0 b	0,87 b	5,5 b	140,2 a
CNPA 15-117 B2RF	5,0 a	30,0 b	27,1 b	83,0 b	6,2 b	0,88 b	6,9 a	122,2 b
CNPA 15-126 B2RF	5,3 a	29,7 b	28,3 b	83,3 b	6,5 a	0,88 a	6,8 a	123,5 b
CNPA 15-131 B2RF	5,2 a	30,4 b	28,8 b	83,9 b	6,2 b	0,88 a	6,2 a	129,5 b
CNPA 15-182 B2RF	4,8 b	31,0 a	27,5 b	83,5 b	6,1 b	0,88 b	6,5 a	130,5 b
DP 1536 B2RF	5,1 a	30,6 a	30,7 a	85,6 a	5,5 d	0,89 a	5,5 b	146,0 a
DP 1637 B2RF	5,2 a	31,5 a	31,5 a	84,4 a	6,1 b	0,88 a	5,9 b	144,5 a
DP 1734 B2RF	5,1 a	30,6 a	30,7 a	83,8 b	5,9 c	0,88 a	7,5 a	139,0 a
DP 1746 B2RF	4,9 b	31,3 a	31,0 a	85,0 a	6,3 a	0,88 b	5,6 b	147,5 a
IMA 2106 GL	5,1 a	29,9 b	28,6 b	83,6 b	5,8 c	0,88 a	6,7 a	129,0 b
IMA 6801 B2RF	5,2 a	30,1 b	28,5 b	84,9 a	6,2 b	0,88 a	5,8 b	134,5 b
IMA 5801 B2RF	5,2 a	29,9 b	28,5 b	84,8 a	5,5 d	0,89 a	5,7 b	133,2 b
IMA 6501 B2RF	4,6 b	31,0 a	27,6 b	84,9 a	6,6 a	0,86 b	5,7 b	139,2 a
TMG 44 B2RF	4,5 b	31,1 a	29,1 b	85,5 a	5,7 c	0,87 b	5,4 b	147,8 a
TMG 47 B2RF	4,6 b	30,8 a	29,1 b	85,2 a	5,6 d	0,87 b	5,4 b	143,8 a
FM 944 GL	5,1 a	29,6 b	27,6 b	83,8 b	5,6 d	0,88 a	6,6 a	126,0 b
FM 985 GLTP	5,0 a	30,7 a	26,3 b	83,1 b	5,5 d	0,88 a	7,0 a	123,0 b
FM 983 GLT	5,0 a	30,8 a	28,4 b	83,3 b	5,3 d	0,88 a	6,6 a	130,8 b
TMG 81 WS	5,3 a	28,1 c	27,2 b	84,4 a	6,0 b	0,89 a	6,4 a	124,2 b
FM 975 WS	5,0 a	30,2 b	29,4 a	84,8 a	5,8 c	0,88 a	6,5 a	138,8 a
<b>Média</b>	<b>5,0</b>	<b>30,5</b>	<b>28,8</b>	<b>84,4</b>	<b>6,0</b>	<b>0,88</b>	<b>6,1</b>	<b>135,2</b>
<b>CV</b>	<b>3,3</b>	<b>2,8</b>	<b>4,7</b>	<b>1,2</b>	<b>3,1</b>	<b>0,7</b>	<b>14,9</b>	<b>6,3</b>

Mic = Índice Micronaire / Len = Comprimento - mm / Str = Resistência de Fibra - gf/tex / Unf = Uniformidade - % / Mat = Maturidade - % / SFI = Índice de Fibras Curtas - % / SCI = Índice de Fiabilidade - %. (Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade)

**Anexo 9** – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Características Tecnológicas de Fibras Faz. Rio de Janeiro, safra 2018/19

Cultivares	Mic	Len	Str	Unf	Elg	Mat	SFI	SCI
BRS 432 B2RF	5,0 a	31,0 b	28,9 b	84,4 a	6,0 b	0,88 a	5,8 b	137,5 c
BRS 433 FL B2RF	4,7 b	32,8 a	31,9 a	85,3 a	5,9 b	0,88 b	4,8 b	155,2 a
CNPA 14-1001 B2RF	5,1 a	29,9 b	28,9 b	83,7 b	6,4 a	0,88 a	5,9 b	129,2 d
CNPA 15-82 B2RF	4,7 b	31,7 a	28,7 b	84,3 a	5,8 c	0,87 b	5,5 b	140,5 b
CNPA 15-117 B2RF	4,8 b	31,3 b	27,9 b	84,6 a	6,0 b	0,88 b	6,3 a	137,2 c
CNPA 15-126 B2RF	5,2 a	30,5 b	28,2 b	82,8 b	6,2 a	0,88 a	7,5 a	124,8 d
CNPA 15-131 B2RF	5,0 a	30,9 b	29,8 a	83,4 b	6,2 a	0,88 a	6,2 a	135,0 c
CNPA 15-182 B2RF	4,6 b	32,0 a	28,5 b	84,3 a	6,1 b	0,87 b	5,8 b	142,0 b
DP 1536 B2RF	5,1 a	31,1 b	31,0 a	84,8 a	5,6 c	0,89 a	5,6 b	143,5 b
DP 1637 B2RF	5,2 a	31,2 b	31,3 a	84,5 a	5,6 c	0,89 a	5,8 b	144,8 b
DP 1734 B2RF	5,1 a	32,2 a	30,8 a	83,7 b	5,6 c	0,88 a	5,6 b	142,0 b
DP 1746 B2RF	4,9 b	31,9 a	31,2 a	86,0 a	6,4 a	0,88 b	4,9 b	154,5 a
IMA 2106 GL	5,1 a	31,2 b	28,8 b	84,7 a	5,6 c	0,89 a	5,6 b	137,0 c
IMA 6801 B2RF	5,2 a	30,2 b	28,2 b	83,5 b	6,2 a	0,88 a	6,3 a	126,2 d
IMA 5801 B2RF	4,9 b	30,8 b	30,1 a	84,3 a	5,1 d	0,89 a	5,8 b	139,2 c
IMA 6501 B2RF	4,9 b	32,1 a	28,4 b	84,2 a	6,3 a	0,88 b	5,2 b	137,5 c
TMG 44 B2RF	4,7 b	31,0 b	29,5 b	84,4 a	5,7 c	0,88 b	5,7 b	143,5 b
TMG 47 B2RF	4,8 b	30,7 b	31,5 a	83,8 b	5,1 d	0,88 a	6,5 a	143,5 b
FM 944 GL	4,9 b	30,9 b	30,1 a	83,6 b	5,6 c	0,88 a	5,2 b	137,2 c
FM 985 GLTP	4,8 b	31,3 b	28,6 b	84,2 a	5,3 d	0,88 a	6,2 a	138,0 c
FM 983 GLT	4,9 b	31,0 b	30,8 a	82,5 b	5,5 c	0,88 a	7,1 a	135,0 c
CNPA 15-3 B2RF	5,2 a	31,2 b	28,9 b	83,0 b	5,9 b	0,88 a	6,7 a	129,5 d
<b>Média</b>	<b>5,0</b>	<b>31,2</b>	<b>29,6</b>	<b>84,1</b>	<b>5,8</b>	<b>0,88</b>	<b>5,9</b>	<b>138,8</b>
<b>CV</b>	<b>3,9</b>	<b>2,2</b>	<b>4,9</b>	<b>1,1</b>	<b>4,4</b>		<b>12,9</b>	<b>5,2</b>

Mic = Índice Micronaire / Len = Comprimento - mm / Str = Resistência de Fibra - gf/tex / Unf = Uniformidade - % / Mat = Maturidade - % / SFI = Índice de Fibras Curtas - % / SCI = Índice de Fiabilidade - %. (Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade)

**Anexo 10** – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Características Tecnológicas de Fibras CPTO, safra 2018/19

Cultivares	Mic	Len	Str	Unf	Elg	Mat	SFI	SCI
BRS 432 B2RF	5,1 a	31,8 a	30,2 b	85,2 a	6,1 b	0,88 a	4,4 b	146,0 b
BRS 433 FLB2RF	4,6 b	32,0 a	32,0 a	85,5 a	6,1 b	0,87 b	4,8 b	157,0 a
CNPA 14-1001 B2RF	4,9 b	30,4 b	29,8 b	85,4 a	6,8 a	0,88 b	5,0 b	143,8 b
CNPA 15-82 B2RF	4,4 b	32,0 a	28,7 b	85,2 a	5,9 c	0,87 b	4,7 b	146,5 b
CNPA 15-117 B2RF	4,8 b	30,4 b	28,6 b	83,6 b	6,1 b	0,87 b	6,2 a	132,0 c
CNPA 15-126 B2RF	5,4 a	31,3 b	29,2 b	84,2 b	6,3 b	0,89 a	5,0 b	133,8 c
CNPA 15-131 B2RF	4,7 b	31,7 a	29,0 b	83,8 b	6,0 c	0,87 b	5,0 b	138,5 c
CNPA 15-182 B2RF	4,6 b	32,2 a	28,0 b	84,9 a	6,3 b	0,87 b	4,5 b	143,0 b
DP 1536 B2RF	5,1 a	31,6 a	30,8 a	84,6 b	5,8 c	0,88 a	4,7 b	142,8 b
DP 1637 B2RF	5,2 a	32,2 a	32,0 a	85,4 a	5,7 d	0,89 a	4,3 b	152,8 a
DP 1734 B2RF	4,8 b	32,2 a	33,2 a	85,0 a	5,8 c	0,88 b	4,3 b	158,2 a
DP 1746 B2RF	4,9 a	32,0 a	29,4 b	86,4 a	6,5 a	0,88 b	4,1 b	151,2 a
IMA 2106 GL	4,8 b	32,1 a	28,8 b	84,8 a	6,1 b	0,88 b	4,3 b	143,2 b
IMA 6801 B2RF	5,2 a	31,5 a	29,2 b	85,7 a	6,3 b	0,88 a	4,6 b	143,5 b
IMA 5801 B2RF	5,2 a	31,7 a	29,1 b	85,5 a	5,6 d	0,89 a	4,4 b	143,5 b
IMA 6501 B2RF	4,6 b	32,0 a	28,1 b	85,0 a	6,7 a	0,86 b	4,3 b	143,8 b
TMG 44 B2RF	4,7 b	31,3 b	30,3 b	85,0 a	5,6 d	0,88 b	4,9 b	148,5 b
TMG 47 B2RF	4,7 b	30,9 b	30,4 b	84,7 a	5,6 d	0,88 b	5,7 a	146,0 b
FM 944 GL	4,8 b	31,0 b	30,1 b	85,3 a	6,0 c	0,88 a	4,6 b	147,5 b
FM 985 GLTP	4,7 b	31,7 a	30,1 b	84,4 b	5,6 d	0,88 b	5,0 b	145,8 b
FM 983 GLT	4,9 b	31,6 a	28,6 b	83,9 b	5,5 d	0,88 a	5,5 a	136,5 c
CNPA 15-3 B2RF	5,1 a	31,3 b	28,8 b	83,7 b	5,9 c	0,88 a	5,7 a	133,0 c
<b>Média</b>	<b>4,9</b>	<b>31,6</b>	<b>29,7</b>	<b>84,9</b>	<b>6,0</b>	<b>0,88</b>	<b>4,8</b>	<b>144,4</b>
<b>CV</b>	<b>4,6</b>	<b>2,0</b>	<b>5,0</b>	<b>1,2</b>	<b>4,3</b>	<b>0,7</b>	<b>13,5</b>	<b>5,3</b>

Mic = Índice Micronaire / Len = Comprimento - mm / Str = Resistência de Fibra - gf/tex / Unf = Uniformidade - % / Mat = Maturidade - % / SFI = Índice de Fibras Curtas - % / SCI = Índice de Fiabilidade - %. (Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade)

**Anexo 11** – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Características Tecnológicas de Fibras na Fazenda Warpol, safra 2018/19

Cultivares	MIC	Len	Str	Unf	SFI	Mat
BRS 432 B2RF	4,2	31,2	27,2	81,0	7,9	0,85
BRS 433 FL B2RF	4,1	33,4	30,3	84,1	5,7	0,85
CNPA 14-1001 B2RF	4,5	30,0	31,2	81,9	6,8	0,87
CNPA 15-82 B2RF	4,1	30,4	28,2	81,3	9,5	0,86
CNPA 15-117 B2RF	4,3	29,8	27,0	79,9	10,0	0,86
CNPA 15-126 B2RF	4,6	29,5	28,9	82,3	8,2	0,86
CNPA 15-131 B2RF	4,5	30,1	29,5	81,1	7,6	0,86
CNPA 15-182 B2RF	4,2	30,6	26,9	81,3	9,4	0,85
DP 1536 B2RF	4,7	30,8	29,5	84,8	7,3	0,87
DP 1637 B2RF	4,6	30,0	29,5	82,0	9,5	0,86
DP 1734 B2RF	4,7	31,2	31,4	82,7	6,3	0,87
DP 1746 B2RF	4,3	32,1	30,4	83,9	4,0	0,86
IMA 2106 GL	4,6	31,5	29,8	83,8	5,2	0,87
IMA 6801 B2RF	4,8	30,5	28,3	83,6	7,8	0,87
IMA 5801 B2RF	4,8	30,4	29,1	82,5	6,7	0,88
IMA 6501 B2RF	4,2	32,5	30,3	84,1	4,4	0,86
TMG 44 B2RF	4,2	31,3	28,7	82,8	7,0	0,86
TMG 47 B2RF	4,2	31,9	30,9	83,8	5,6	0,86
FM 944 GL	4,7	32,0	29,5	83,2	5,2	0,87
FM 985 GLTP	4,9	31,0	28,4	82,4	7,6	0,87
FM 983 GLT	4,4	29,9	27,1	80,2	10,4	0,86
TMG 81 WS	4,6	28,0	30,0	82,7	8,2	0,87
FM 975 WS	4,4	28,8	29,2	81,1	9,2	0,86
FM 954 GLT	4,3	31,8	30,3	83,7	4,9	0,86
DP 1742 B2RF	4,4	30,8	31,4	80,8	9,1	0,86
IMA 8405 GLT	3,5	30,5	31,5	83,4	6,8	0,84
<b>Média</b>	<b>4,4</b>	<b>30,8</b>	<b>29,4</b>	<b>82,5</b>	<b>7,3</b>	<b>0,86</b>

Mic = Índice Micronaire / Len = Comprimento - mm / Str = Resistência de Fibra - gf/tex / Unf = Uniformidade - % / SFI = Índice de Fibras Curtas - % / Mat = Maturidade - %

Anexo 12 – Avaliação e Difusão de Cultivares de Algodão: Características Tecnológicas de Fibras na Fazenda Araucária, safra 2018/19

Cultivares	Mic	Len	Str	Unf	Elg	Mat	SFI	SCI
BRS 432 B2RF	5,0 b	31,1 c	30,9 a	86,9 a	6,9 b	0,88 a	5,6 a	156,0 b
BRS 433 FL B2RF	4,9 c	33,5 a	31,7 a	87,8 a	7,1 a	0,87 b	5,1 a	169,0 a
CNPA 14-1001 B2RF	5,0 b	30,3 c	31,4 a	86,3 a	7,4 a	0,87 b	5,7 a	153,5 b
CNPA 15-82 B2RF	4,8 c	31,5 c	29,4 b	85,9 a	6,8 c	0,87 b	5,8 a	150,2 c
CNPA 15-117 B2RF	4,9 c	31,3 c	29,9 b	85,5 b	7,2 a	0,87 b	5,8 a	147,8 c
CNPA 15-126 B2RF	5,3 a	30,9 c	29,4 b	86,1 a	7,2 a	0,88 a	5,8 a	143,8 c
CNPA 15-131 B2RF	5,1 b	31,4 c	30,0 b	85,0 b	7,3 a	0,87 b	5,8 a	144,2 c
CNPA 15-182 B2RF	4,6 d	32,4 b	28,9 b	85,4 b	7,2 a	0,86 b	5,6 a	150,0 c
DP 1536 B2RF	4,9 b	31,0 c	32,9 a	86,2 a	6,6 c	0,88 a	5,6 a	160,0 b
DP 1637 B2RF	5,0 b	31,5 c	31,6 a	85,8 a	6,7 c	0,88 a	5,8 a	154,8 b
DP 1734 B2RF	5,1 b	31,4 c	31,0 a	85,1 b	6,5 c	0,88 a	5,9 a	149,8 c
DP 1746 B2RF	5,0 b	31,4 c	31,1 a	86,2 a	7,2 a	0,88 a	5,3 a	155,2 b
IMA 2106 GL	5,1 b	31,6 c	30,5 b	86,1 a	6,9 b	0,88 a	6,0 a	151,8 c
IMA 6801 B2RF	5,1 b	32,0 b	30,8 a	86,4 a	6,8 c	0,88 a	5,3 a	155,8 b
IMA 5801 B2RF	4,9 c	30,7 c	30,5 b	86,2 a	6,4 d	0,88 a	5,7 a	152,5 c
IMA 6501 B2RF	4,7 c	31,6 c	28,9 b	85,3 b	7,3 a	0,86 b	5,7 a	148,0 c
TMG 44 B2RF	4,5 d	31,6 c	30,0 b	86,0 a	6,2 d	0,87 b	5,5 a	155,5 b
TMG 47 B2RF	4,7 d	31,4 c	29,5 b	85,4 b	6,1 d	0,87 b	6,2 a	150,2 c
FM 944 GL	5,0 b	31,8 c	29,7 b	84,4 b	6,2 d	0,88 a	6,0 a	143,5 c
FM 985 GLTP	5,1 b	31,1 c	29,9 b	85,5 b	6,7 c	0,88 a	5,9 a	146,2 c
FM 983 GLT	4,8 c	32,1 b	29,7 b	84,3 b	6,3 d	0,88 a	6,0 a	144,8 c
CNPA 15-3 B2RF	5,0 b	31,6 c	29,9 b	85,9 a	6,5 c	0,88 a	5,8 a	150,2 c
TMG 62 RF	5,3 a	31,2 c	31,6 a	85,8 a	6,8 b	0,88 a	5,6 a	151,5 c
<b>Média</b>	4,9	31,5	30,4	85,8	6,8	0,87	5,7	151,5
<b>CV</b>	3,2	2,1	4,2	1,0	3,4	0,6	8,5	4,7

Mic = Índice Micronaire / Len = Comprimento - mm / Str = Resistência de Fibra - gf/tex / Unf = Uniformidade - % / Mat = Maturidade - % / SFI = Índice de Fibras Curtas - % / SCI = Índice de Fiabilidade - %. (Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade)



# Principais Características de Fibras das Cultivares de Algodão Plantadas no Cerrado da Bahia - Safra 2018/19<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Na safra 2018/19 é estimada, aproximadamente, a produção de 2,8 milhões de toneladas de pluma de algodão no Brasil, segundo dados da Conab. De acordo com as análises realizadas nos laboratórios de HVI, pertencentes às associações de produtores de algodão em cada estado produtor, bem como em outros laboratórios pertencentes às industriais têxteis e tradings, as fibras produzidas no Brasil apresentam qualidades intrínsecas elevadas. Contudo é necessário maior número de fazendas separando tais fibra (emblocamento) pelas características intrínsecas a fim de realizar comercialização dessas fibras de acordo com as características apresentadas, porque esta prática possibilitará ao produtor a comercialização com diferentes percentuais de ágio. Destaca-se que o volume de pluma exportado com características especiais, ainda é considerado baixo, existindo amplo mercado internacional a ser conquistado. A Índia e os Estados Unidos, atualmente são os principais concorrentes diretos do algodão brasileiro, porque conseguem exportar 86,8% e 81,5%, respectivamente, de todo algodão produzido. O cerrado brasileiro conseguiu exportar na safra 2018/19, 59,7% do volume produzido, porém o maior desafio futuro é aumentar substancialmente estas exportações, devido ao aumento da produção interna e a redução contínua do consumo de algodão pelas indústrias têxteis brasileiras.

Este trabalho tem como um de seus objetivos divulgar a qualidade do algodão produzido no cerrado da Bahia, bem como incentivar a produção e comercialização de fibras de alta qualidade; para isto vem sendo analisada e divulgada a qualidade de fibras de cada cultivar plantada no cerrado baiano. Neste artigo são divulgadas a qualidade das fibras, obtidas pelas análises em

HVI no Laboratório da Associação dos Produtores de Algodão da Bahia-ABAPA, obtidas a partir das cultivares plantadas na safra 2018/19.

## 2. METODOLOGIA

A Fundação Bahia e a Cotton Consultoria, em parceria com a ABAPA, através de suas equipes do laboratório de fibras e do programa fitossanitário, efetuaram coletas de amostras de pluma de algodão em lotes comerciais da maioria das fazendas, cultivadas com as principais cultivares plantadas na região Oeste da Bahia. Essas amostras foram analisadas em HVI no Laboratório de Fibras da ABAPA e, posteriormente utilizados os resultados para preparação de gráficos de faixas de qualidade das fibras de cada cultivar. A análise dos dados divulgados pelo laboratório de fibras da ABAPA, das avaliações de HVI efetuadas sobre todos os fardos produzidos pelas algodoceiras, também foram utilizados para avaliar a evolução da qualidade nas safras e os percentuais de amostras com características superiores.

## 3. RESULTADOS OBTIDOS

Dos 321.614 hectares de algodão plantados no cerrado da Bahia; até 02 de agosto de 2019, já haviam sido analisadas 641.074 amostras de pluma com identificação das cultivares plantadas pelas fazendas. Com este conjunto de amostras, provenientes das dez culti-

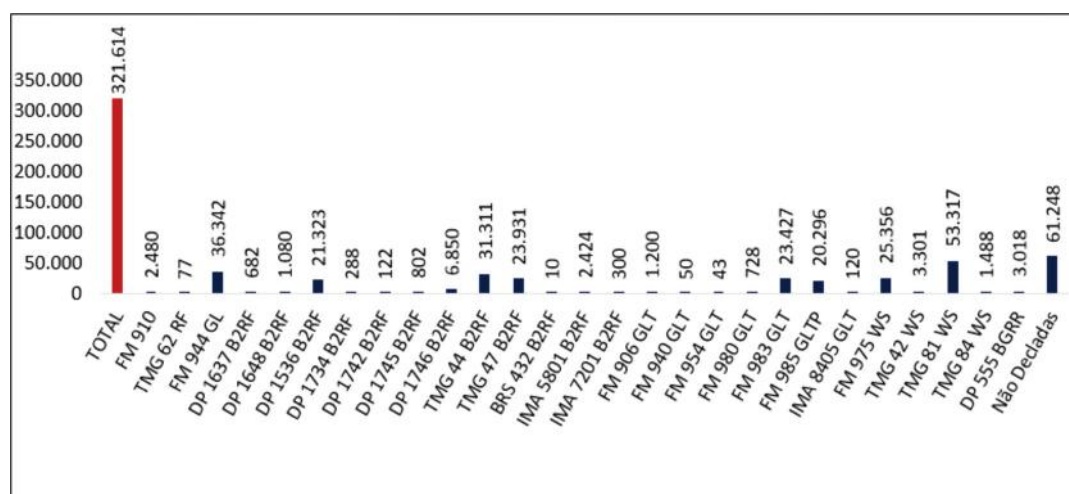


Figura 1 – Área Plantada das Principais Cultivares de Algodoeiro no Cerrado da Bahia, Safra 2018/19

vares com mais de 2.000 ha plantados de cada, foram efetuadas análises de HVI, conforme distribuição apresentada nas Figuras 1 e 2.

Na Figura 3 são apresentados os valores percentuais de comprimento das fibras – LEN - em mm, para cada cultivar em avaliação. Verifica-se que mais de 80% das amostras apresentaram comprimento de fibra nas faixas acima de 28,1 mm e que 18,9% ficaram nas faixas inferiores a 28,1 mm. Porém já se constata 15,5% de amostras com fibras acima de 29,9 mm. As cultivares com maiores percentagens de amostras com comprimentos abaixo de 27,4 mm, foram a TMG 45 B2RF com 48% das amostras, seguida pelas TMG 81WS com 17% das amostras, e a DP 555BGRR com 8% das amostras. Porém com comprimentos superiores a 29,9mm, destacaram-se as cultivares DP 1536 B2RF, FM 954 GLT, TMG 44 B2RF e DP 1746 B2RF, respectivamente, com 38%, 36%, 32% e 23% das amostras.

Na Figura 4 estão as faixas percentuais de índice de uniformidade – UI - em %, apresentados por cada cultivar no cerrado da Bahia. Verifica-se que mais de 83% das amostras apresentaram índice de uniformidade acima de 80%, e que apenas cinco cultivares apresentaram valores para uniformidade abaixo de 80%, incluindo a FM 985 GLTP com 49% das amostras, FM 983 GLT com 58%, DP 1746 B2RF com 52%, TMG 47 B2RF com 24% e FM 975 WS com 21% das amostras. Por outro lado, a cultivar DP 1536 B2RF apresentou 41% das amostras com mais de 83% de uniformidade, seguida pelas DP 1746 B2RF e IMA 5801 B2RF com 17% das amostras acima de 83%.

Na Figura 5 estão os valores percentuais de Índice de Fibras Curtas – SFI em %, apresentados por cada cultivar estudada. Verifica-se que 87,6% das amostras apresentaram valores de SFI abaixo de 11,6% e que apenas 12,3% das amostras tiveram valores de SFI acima de 11,6%. Por outro lado, tem sido observado nas últimas três safras, que os percentuais de fibras curtas, na faixa de 11,6 a 14%, vem aumentando continuamente, passando de 6,9% a 11,7% das amostras analisadas. As cultivares com percentuais de fibras curtas acima de 12% foram: DP 1746 B2RF com

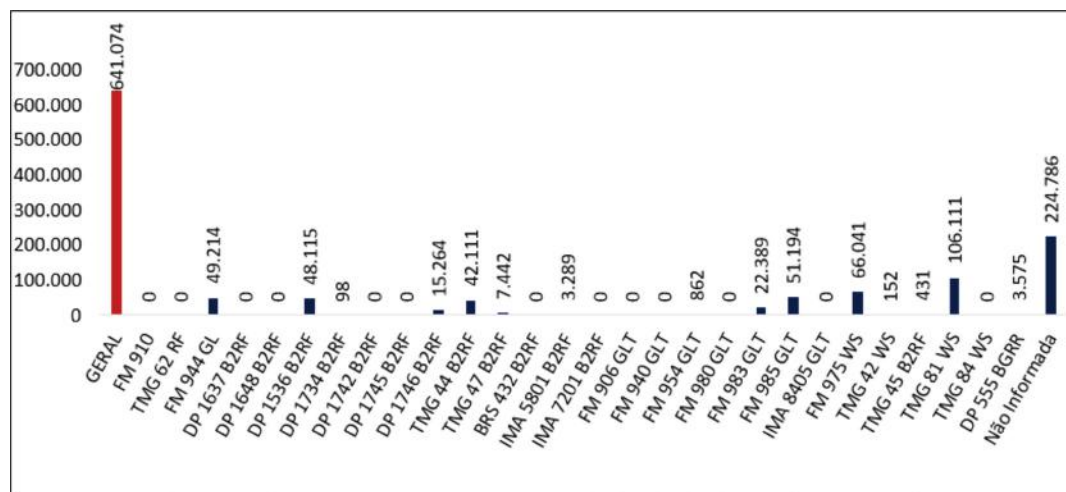


Figura 2 – Quantidade de Amostras de Pluma Analisadas em HVI, das Principais Cultivares de Algodoeiro Plantadas no Cerrado da Bahia, Safra 2018/19, até agosto de 2019

32% das amostras, seguida pelas FM 985 GLTP com 25%, FM 983 GLT, com 27%, TMG42 WS com 23% e TMG 47 B2RF com 13% das amostras. Já as cultivares que apresentaram menos de 9% de fibras curtas, foram: DP 1536 B2RF com 67% das amostras, seguida pelas DP 1746 B2RF com 58%, IMA 5801 B2RF com 57%, FM 944 GL com 49%, TMG 44 B2RF com 43%, FM 954 B2RF com 42% e TMG 81 WS com 44 % das amostras. Esses resultados indicam que estas últimas cultivares são as que resultam em menores volumes de fibras curtas.

Na Figura 6 podem ser visualizados os valores percentuais de índice Micronaire - MIC apresentados pelas cultivares em estudo. Verifica-se que 94% dos Índices Micronaire apresentaram-se na faixa de 3,5 a 4,9 valores que são considerados adequados pela indústria têxtil. Porém 6% das amostras ficaram com valores acima de 4,6 sendo que algumas cultivares apresentaram fibras com valores de Micronaire acima de 4,9: TMG 45 B2RF com 39% das amostras, DP 1536 B2RF com 20%, IMA 5801 B2RF com 15% e TMG 81 WS com 12% das amostras. As cultivares com finuras (MIC) entre 3,9 a 4,2 ideais para fiação foram: FM 954 B2RF com 92% das amostras seguida pelas TMG 42 WS com 68%, DP 555 BGRR com 62% e FM 975 WS com 47% das amostras.

Na Figura 7 estão as faixas percentuais de Maturidade – MAT - em %, apresentados para cada cultivar. Verifica-se que 99,9% das amostras apresentaram valores de maturidade acima de 85%, podendo-se considerar que nesta safra as cultivares apresentaram valores elevados de maturidade. As cultivares com maturidade acima de 87%, foram: TMG 45 B2RF com 89% das amostras, seguidas pelas DP 1536 B2RF com 76%, IMA 5801 B2RF com 46%, TMG 81 WS com 45% e DP 1746 B2RF com 32% das amostras.

Na **Figura 8** estão os valores percentuais de resistência das fibras – STR - em gf/tex, apresentados pelas cultivares em estudo. Verifica-se que 89% das amostras apresentaram valores para resistência considerados ótimos, acima de 28,0 gf/tex, sendo que 7,9 % destas amostras tiveram valores acima de 32 gf/tex, que as credenciavam para obtenção de ágios no momentos da comercialização. As cultivares que apresentaram fibras com resistência inferiores a 28,0 gf/tex foram: DP 1746 B2RF com 25% das amostras, TMG 42 WS com 62%, FM 985 GLTP com 44% e TMG 47 B2RF com 34% das amostras. Já as cultivares com valores de resistência superiores a 30 gf/tex foram DP 1536 B2RF com 89% das amostras, FM 944 GL com 69%, FM 944 GL 69%, FM 954 GLT com 54% e FM 975 WS com 51% das amostras.

Na **Figura 9** estão os valores percentuais do Índice de Fiabilidade – SCI, calculado por fórmula própria do HVI para as cultivares em estudo. Verifica-se que 73% das amostras permitiriam a fabricação de fios superiores com mais de 120 de SCI. As cultivares com maior número de amostras com SCI acima de 130 foram: DP 1536 B2RF – 79% das amostras, seguida pelas FM 954 GLT – 67%; FM 944 GL – 49%, TMG 44 B2RF – 48%; DP 1746 B2RF – 36% e FM 975 WS – 30% das amostras. As cultivares com maior percentagens de SCI abaixo de 120, utilizados para fabricação

de fios inferiores, foram: DP 1746 B2RF – 82%; FM 985 GLT – 65%; FM 983 GLT – 58%; DP 555 BGRR – 37% e TMG 42 WS – 45% das amostras.

#### 4. CONCLUSÕES

As análises de HVI efetuadas para cada cultivar plantada comercialmente no cerrado da Bahia possibilitaram a identificação daquelas que apresentam características superiores em termos de comprimento, resistência, finura, maturidade, uniformidade e índice de fibras curtas; tais observações traduzem importante informação para o produtor a fim de escolher para plantio cultivares que possibilitem a comercialização da pluma com percentuais variados de ágios.

Foram identificadas cultivares com alto índice de fiabilidade, portanto destinadas a produção de fios superiores e adequadas para proporcionar altos rendimentos as fiações.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus agradecimentos a equipe do Programa Fitossanitário da ABAPA pela coleta das amostras de fibras nos lotes identificados das fazendas produtoras e seu encaminhamento ao Laboratório de Fibras da ABAPA.





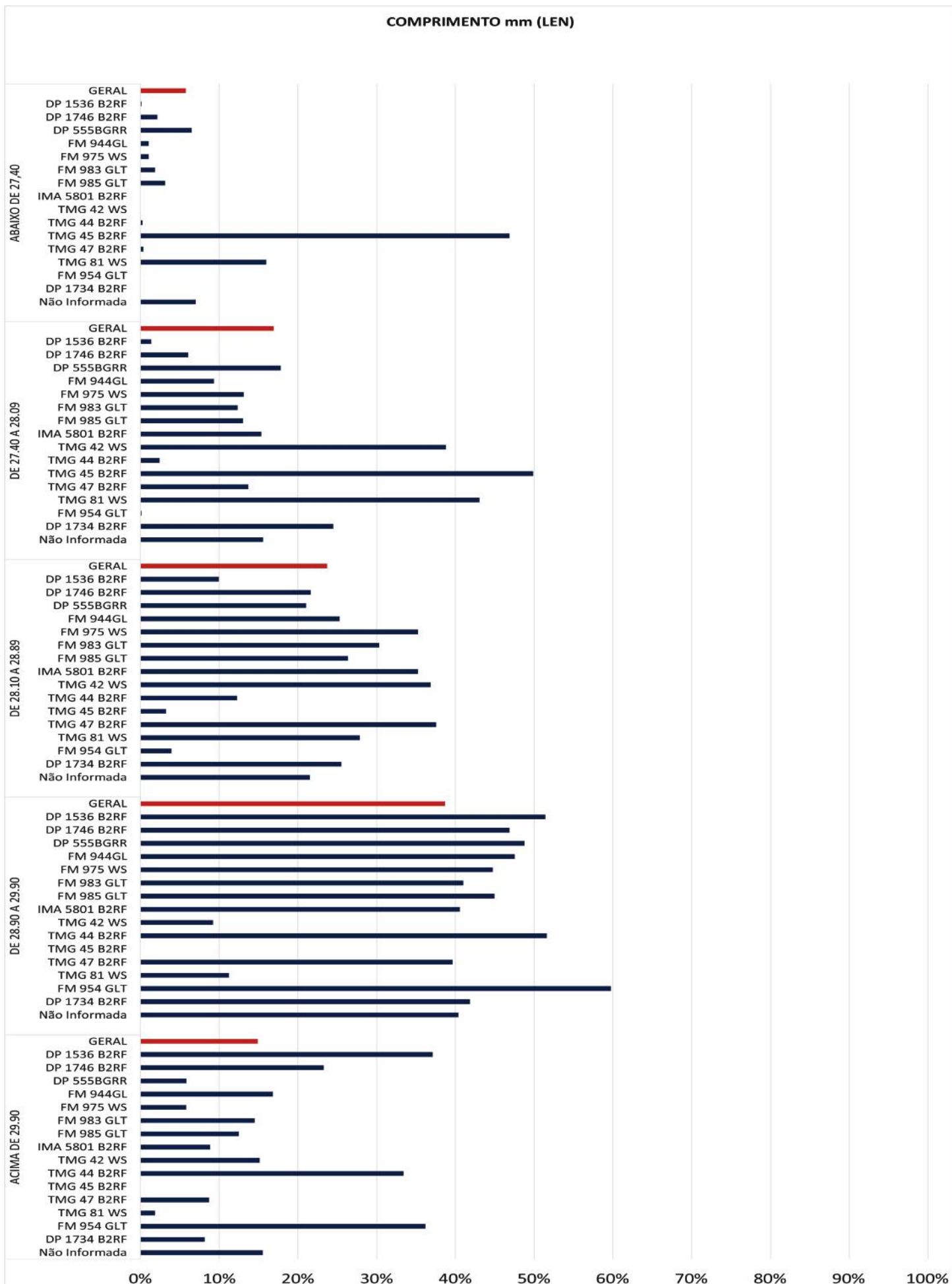


Figura 3 – Valores percentuais de Comprimento das fibras em mm (LEN), apresentados para as cultivares plantadas no cerrado da Bahia. Safra 2018/19

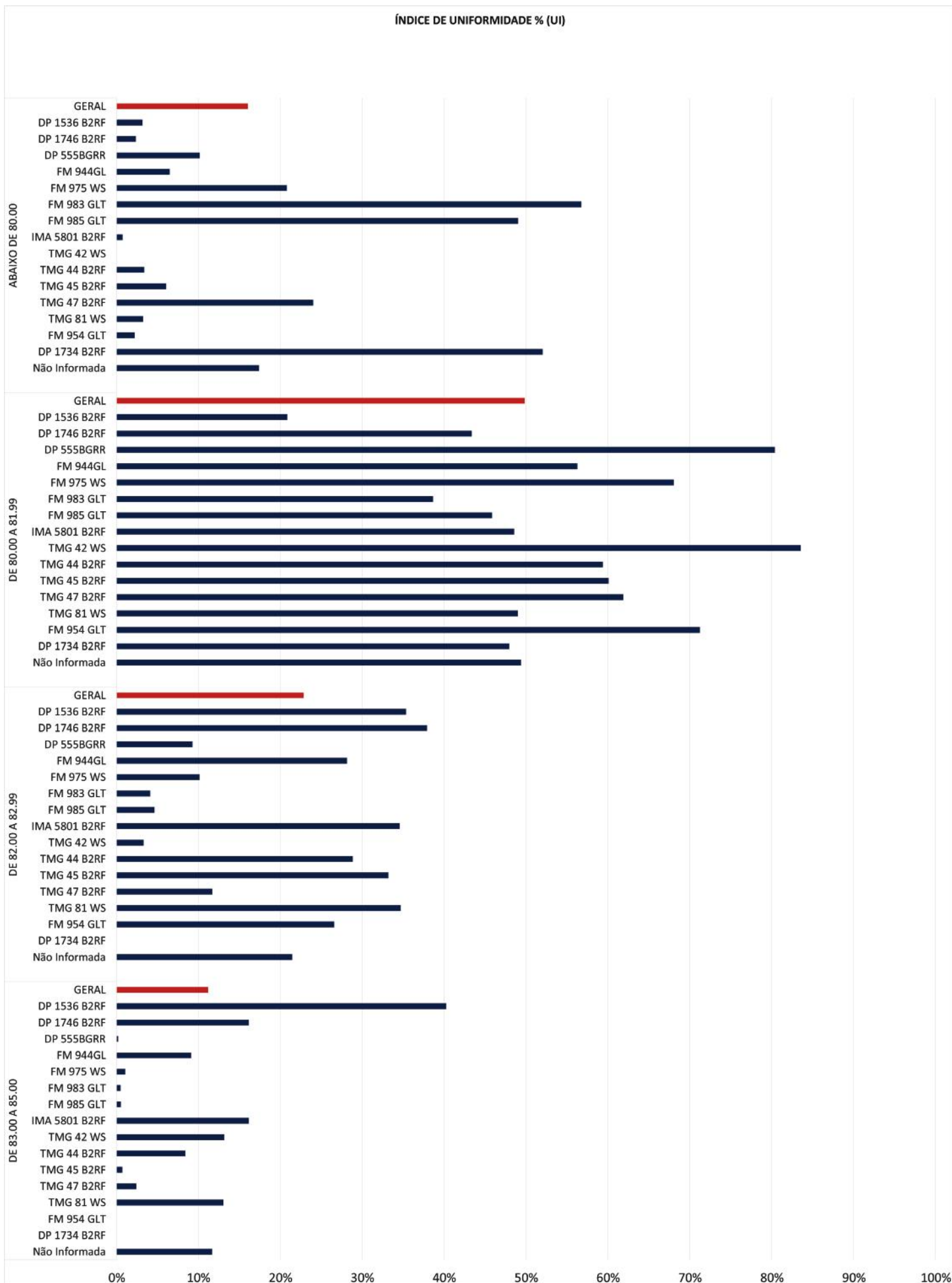


Figura 4 – Valores percentuais de Uniformidade (UI) em %, apresentados para as cultivares plantadas no cerrado da Bahia. Safra 2018/19

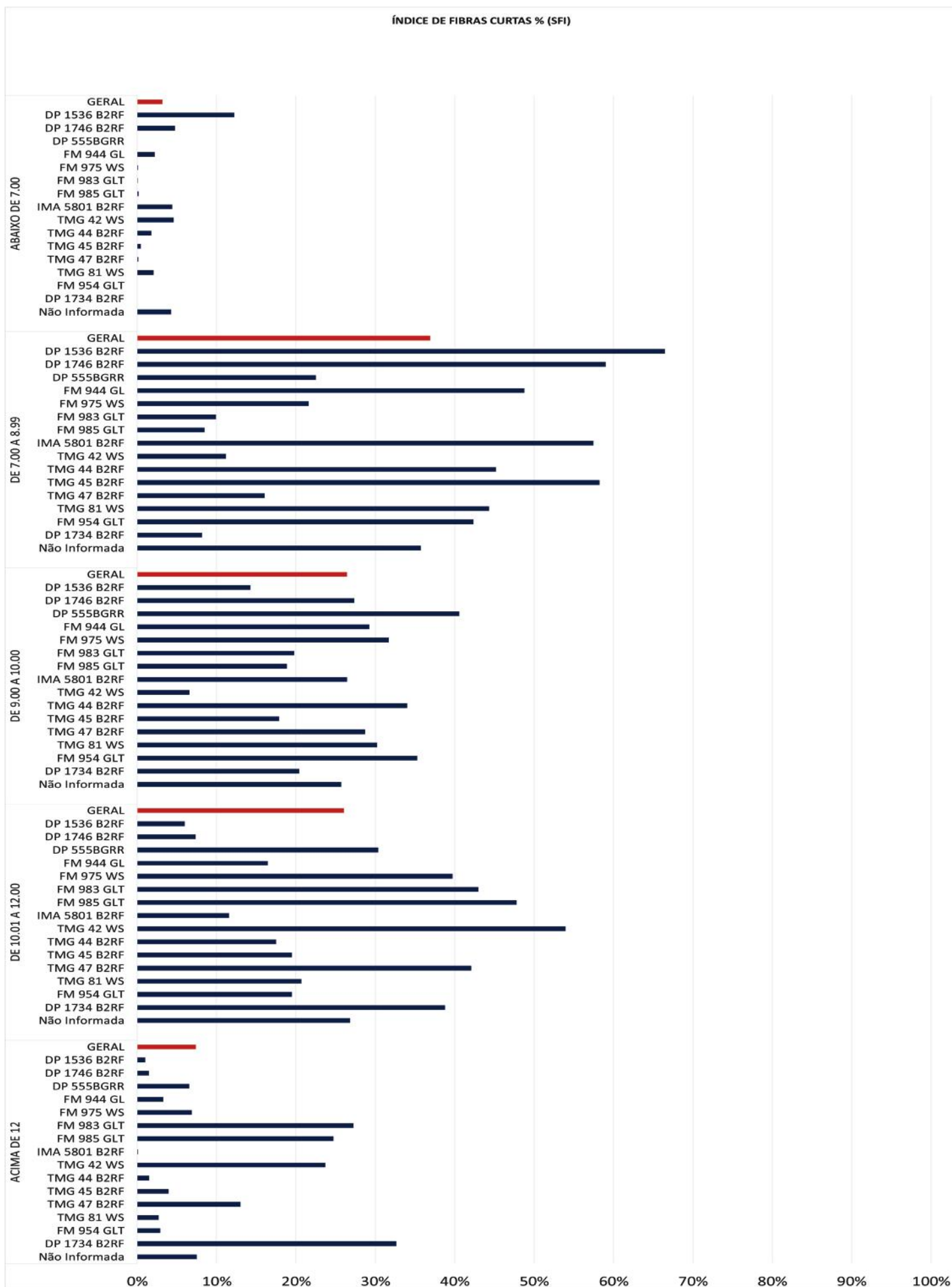


Figura 5 – Valores percentuais de Índice de Fibras Curtas – SFI em %, apresentados para as cultivares plantadas no cerrado da Bahia. Safra 2018/19

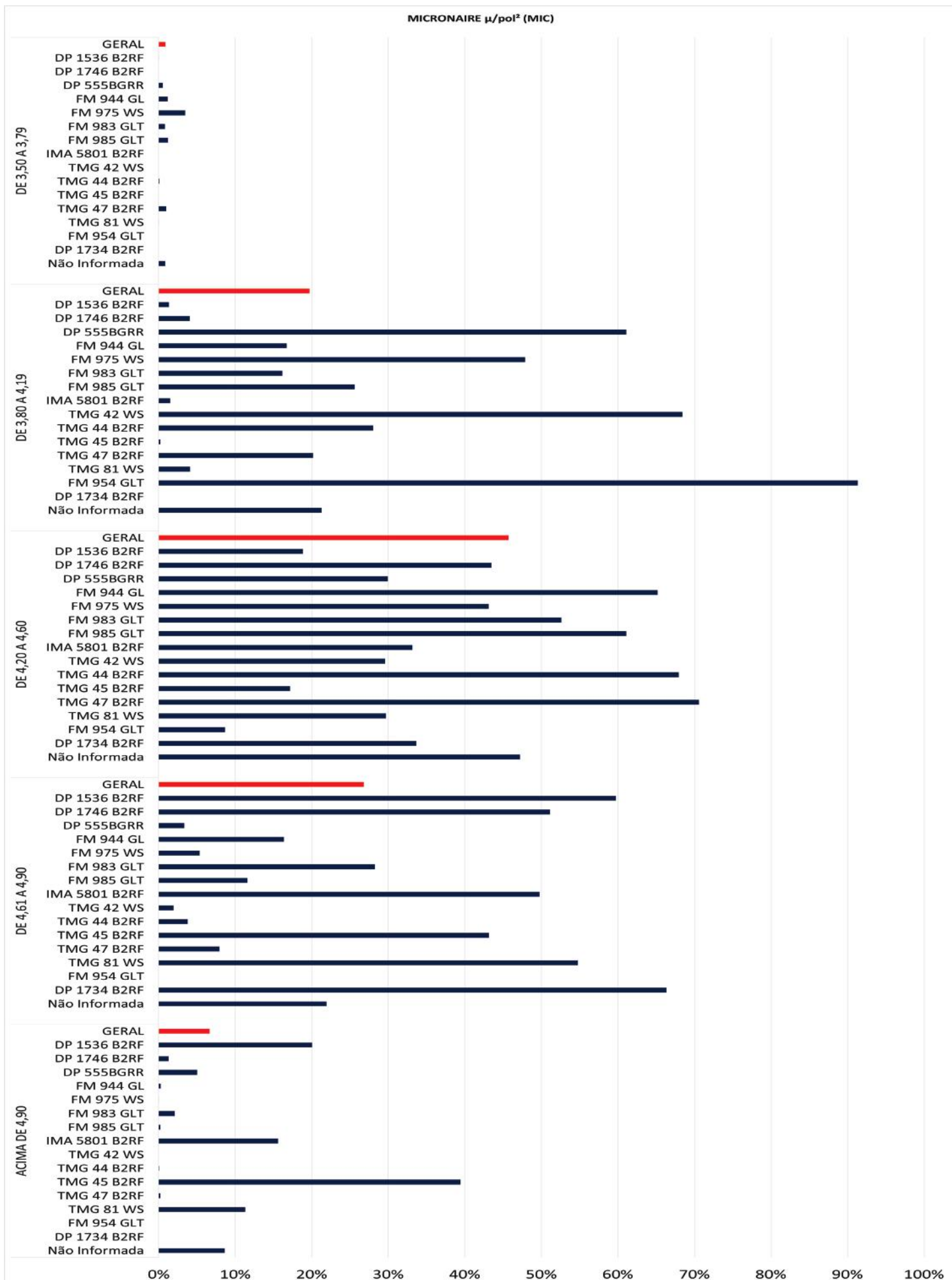


Figura 6 – Valores de Índice Micronaire ( $\mu\text{g/pol}^2$ ) MIC, apresentados para as cultivares plantadas no cerrado da Bahia. Safra 2018/19

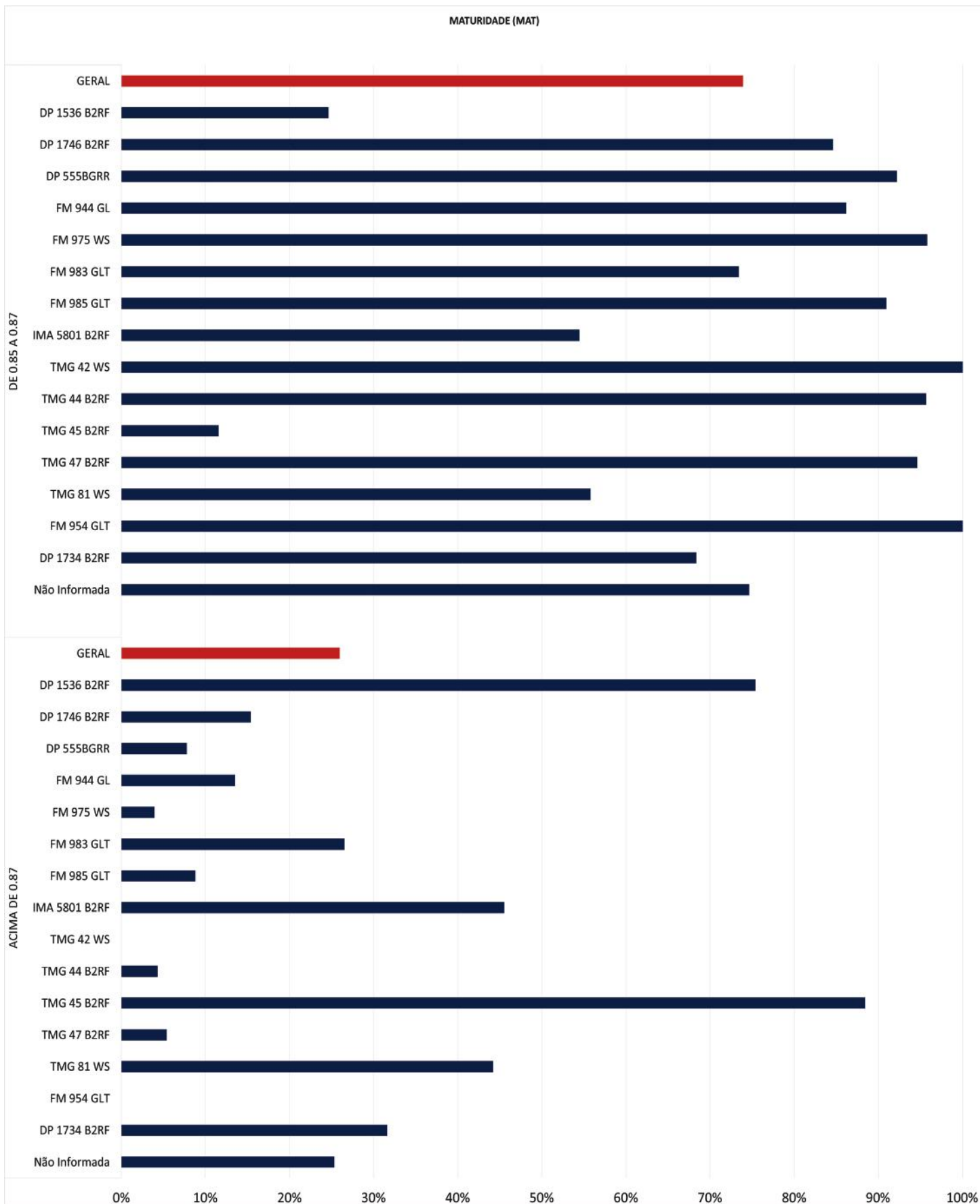


Figura 7 – Valores percentuais de Maturidade em %, MAT apresentados para as cultivares plantadas no cerrado da Bahia. Safra 2018/19

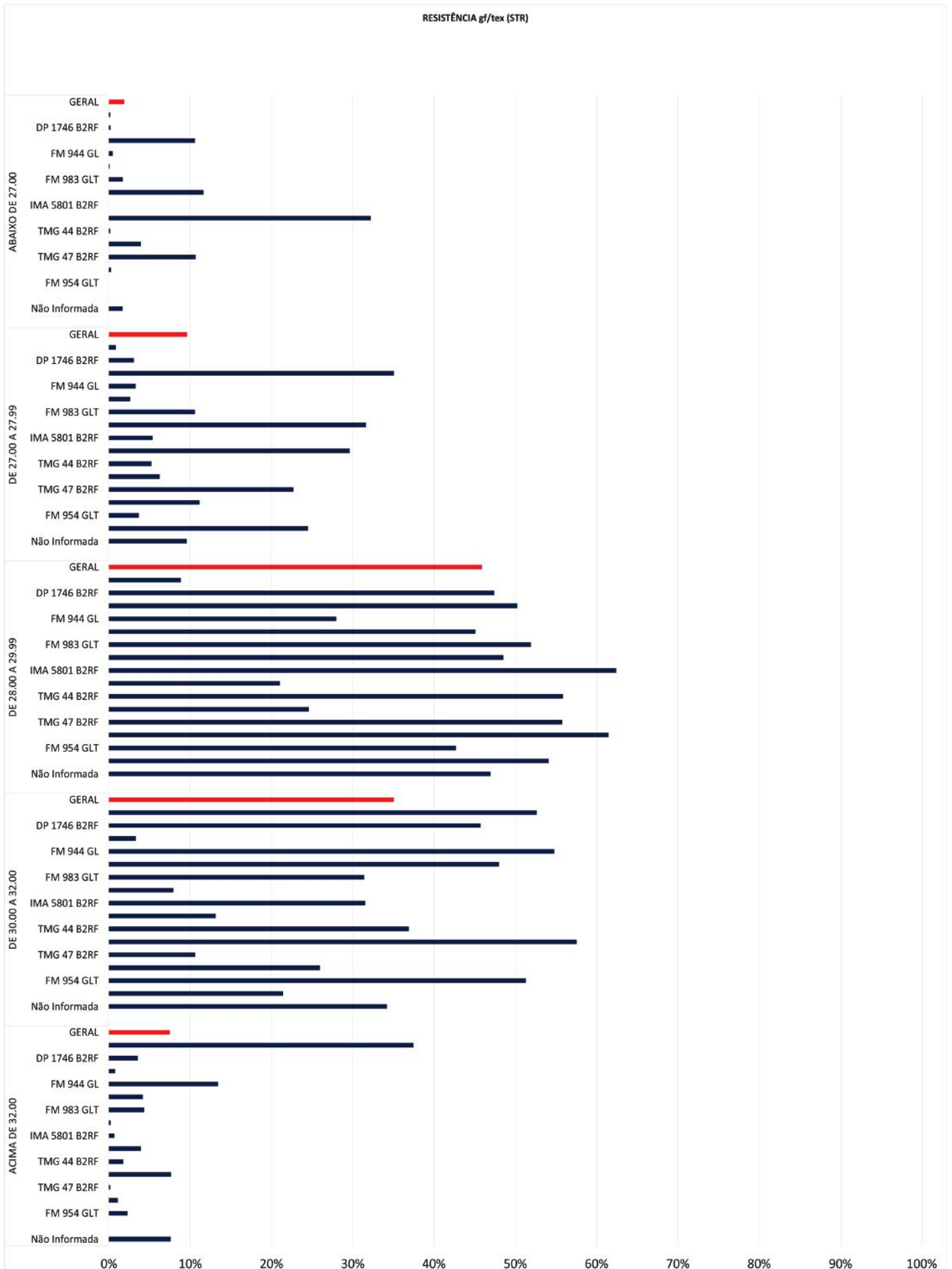


Figura 8 – Valores percentuais de resistência das fibras em gf/tex, STR apresentados para as cultivares plantadas no cerrado da Bahia. Safra 2018/19

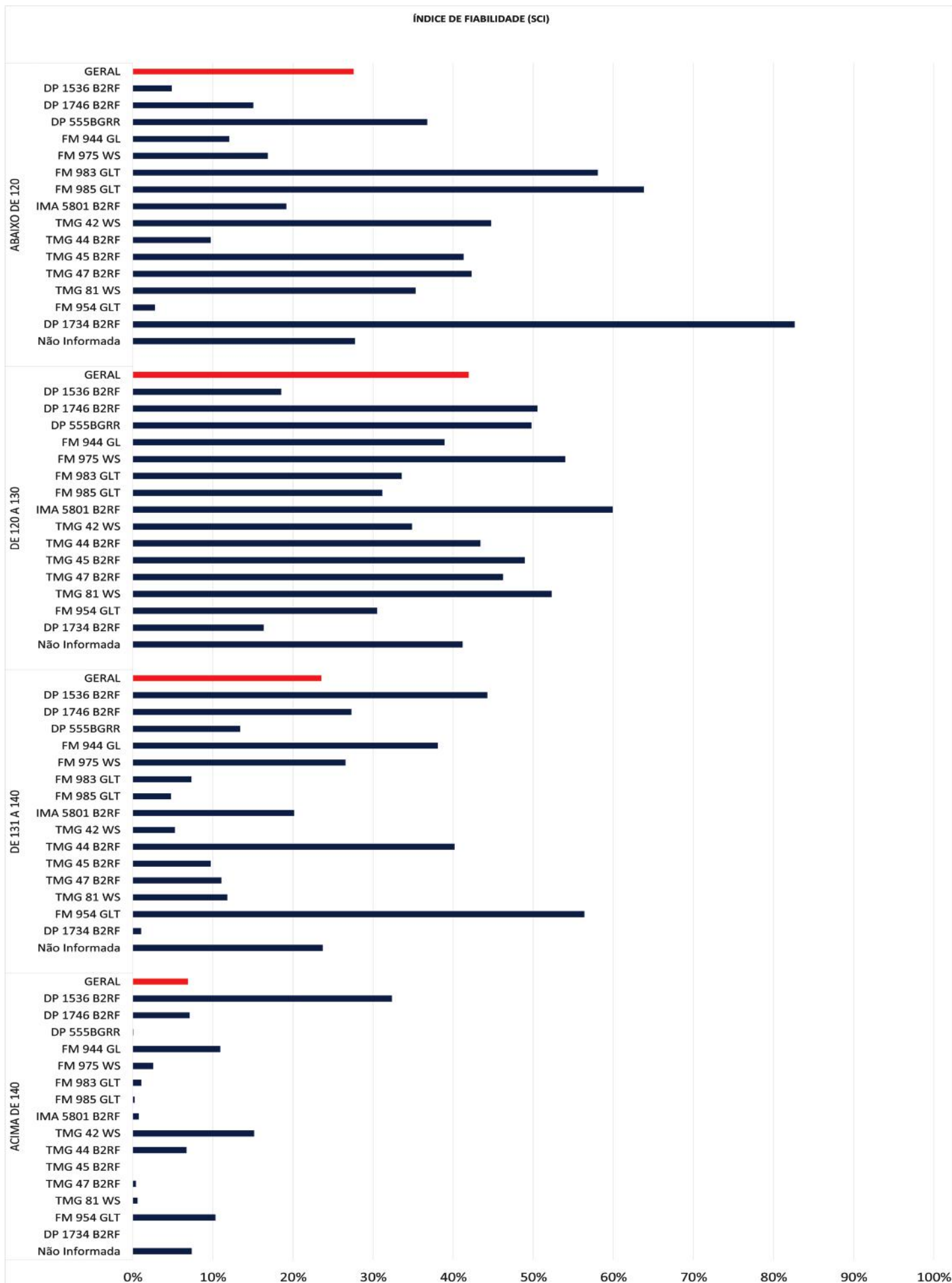


Figura 9 – Valores percentuais de índice de fiabilidade (SCI) apresentados para as cultivares plantadas no cerrado da Bahia. Safra 2018/19



## Circular Técnica 07

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na Fundação Bahia

Rod BR 020/242, Km 50,7 - S/N  
Cx. P. 853 Zona Rural Luís  
Eduardo Magalhães-BA - Cep:  
47.850-000  
Fone: (77) 3639-3131/3639-3132  
Home page:  
[www.fundacaoba.com.br](http://www.fundacaoba.com.br)

<sup>1</sup>Publicação referente ao Projeto  
Avaliação e Difusão de Cultiva-  
res de Algodoeiro no Cerrado da  
Bahia, Safra 2018/19



## Expediente

### Conselho Editorial:

Fabiano Perina  
Millena Oliveira  
Murilo Pedrosa

### Editoração eletrônica:

Eduardo Lena

4ª edição  
1ª impressão 09/2019  
Tiragem: 500 exemplares  
Impressão: Gráfica Irmãos Ribeiro